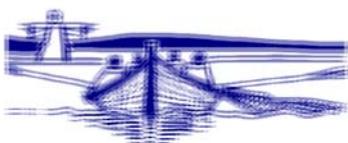
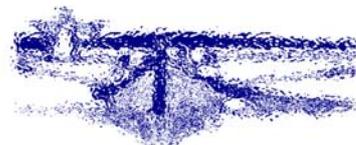


# COMPROMISSOS CVX

TEMPORÁRIO – PERMANENTE



# *guião*

Equipa de Formação CVX-P  
Outubro 2006



I 2 3 4 5 6  
Índice

---

Índice	3
1. Introdução	5
2. Compromissos: Temporário e Permanente	7
3. Processo e Procedimentos	13
4. Fórmulas dos Compromissos	17
5. Preparação para o Compromisso Temporário	21
6. Preparação para o Compromisso Permanente	29
Anexo: O <i>Carisma CVX</i> , “III. O Compromisso na CVX”	43



A evolução recente da CVX enquanto comunidade apostólica – “corpo apostólico” na designação de Nairobi 2003 – tem dado cada vez maior relevância ao sentido do Compromisso CVX, nomeadamente pela maior consciência da identidade CVX e pelo maior empenhamento na missão apostólica e na vida da Comunidade que a expressão pública do Compromisso normalmente acarreta.

E, no entanto, apesar dessa maior pertinência actual do Compromisso no contexto da comunidade apostólica em que se quer tornar a CVX, a primeira referência ao Compromisso data da aprovação dos primeiros Princípios Gerais, em 1967<sup>1</sup>: já nos primórdios da sua refundação, a CVX – nessa altura, ainda uma federação de comunidades – achou pertinente sublinhar o vínculo que une cada membro ao todo, através de um certo estilo de vida. Hoje, continua a consagrar especificamente um capítulo (PG 7) ao valor desse vínculo.

Na sua história, a CVX foi criando e identificando um caminho de crescimento de cuja lógica faz parte o desejo de fazer o Compromisso, vivido, na experiência de muitos, como sinal e estímulo a uma adesão crescente ao estilo de vida CVX. É papel da Comunidade ajudar e encorajar todos a um desenvolvimento permanente, respeitando, no entanto, a experiência de chamamento e o tipo de resposta que cada um se sente movido a dar.

Tendo por pano de fundo esta longa caminhada da CVX enquanto comunidade cada vez mais orientada para a missão, pareceu-nos, por isso, adequado apresentar o conceito do Compromisso, nas suas várias vertentes, num Guião especialmente formulado para o efeito.

A ideia de oferecer à Comunidade um documento prático, específico, sobre o Compromisso surgiu na sequência das Jornadas CVX 2006 (Janeiro, Cernache), especialmente dedicadas a este tema. Momento de formação mas também tempo de escutar o sentir da Comunidade alargada, os seus desejos e inquietações sobre este tópico, as Jornadas permitiram trazer à superfície as grandes questões que o Compromisso coloca, os horizontes que abre, as fronteiras que encerra. Da reflexão sobre a intensidade daquele momento vivido em Comunidade nasceu assim, pela mão da Equipa de Formação, o presente documento que, esperamos, poderá elucidar e iluminar o caminho daqueles que se sentem interpelados a aprofundar o seu modo de ser e estar em CVX e criar as condições para acolher com maior fruto pessoal e comunitário a celebração dos Compromissos dos que a tal se sentem impelidos.

### Porque faz sentido falar em Compromisso CVX?

A própria expressão “corpo apostólico” contém em si a percepção de união, elo, vínculo, o mesmo que dizer “compromisso”. Somos corpo na medida em que estamos, não só unidos, mas sobretudo, *comprometidos* pela mesma espiritualidade, pelo mesmo modo de proceder, pelos mesmos ideais e por uma missão comum. “O corpo é um só e tem muitos membros, e

---

<sup>1</sup> Cf. PG de 1967, aprovados por Paulo VI em 1968 e confirmados em 1971, nº 10: “A admissão inclui o compromisso de seguir esta maneira de viver e de se afiliar a uma comunidade determinada. Para que os candidatos, especialmente os jovens, tenham tempo de aprofundar a sua vocação, todos começam normalmente por um compromisso temporário, renovável. O compromisso permanente faz-se somente depois de um período de tempo conveniente e de provas satisfatórias dadas pelo candidato” – in *Acta Romana Societatis Iesu*, vol. XV (1968), p.195. Os *Princípios Gerais* actualmente vigentes, revisão dos de 1967, foram aprovados em 1990.

todos os membros do corpo, apesar de serem muitos, constituem um só corpo" (1 Cor 12, 12), diz S. Paulo, acrescentando ainda: "há diversidade de dons, mas o Espírito é o mesmo; há diversidade de serviços mas o Senhor é o mesmo; há diversos modos de agir mas é o mesmo Deus que realiza tudo em todos" (1 Cor 12,4-6).

Estamos unidos neste corpo apostólico por muitas afinidades e coisas em comum, mas, fundamentalmente, pertence-se e deseja-se pertencer a ele porque, no princípio, antes de tudo o resto, está um chamamento individual de Deus à pessoa que cada um é, está um repto pessoal de Deus a cada um de nós: "chamo-te a ti; é AQUI que me queres servir?".

## **Discernimento vocacional**

Discernir sobre a importância do Compromisso no âmbito da nossa caminhada em CVX con-substancia, portanto, um passo prévio mas crucial, mesmo que demorado: o discernimento vocacional. Este não é um convite vivido apenas por aqueles que sentem o apelo da vida consagrada, é antes um processo aberto a todo o cristão que se sente disponível para aprofundar o seu chamamento baptismal e do qual resulta um fruto imenso: poder chegar a dizer quem se é diante de Deus, poder assumir claramente as razões da própria fé, aquilo que faz cada um ser quem é enquanto cristão. É isto descobrir uma vocação.

E descobrir uma vocação é também perceber onde se é chamado a ser activamente cristão, que missão se é chamado a cumprir neste mundo para colaborar na construção do Reino enquanto seguidor de Jesus. A descoberta da vocação abre caminho à missão e é neste binómio vocação / missão que se constrói a identidade de cada um enquanto cristão.

## **Vocação particular na Igreja**

A Igreja – comunidade dos seguidores de Jesus Cristo Ressuscitado – é a primeira e a maior comunidade de que fazemos parte como cristãos; é a nossa comunidade primordial. Dentro da Igreja, surgem muitas comunidades mais pequenas, com identidades próprias que, nunca se sobrepondo ao todo, são fonte inesgotável de riqueza e diversidade para a Igreja no seu conjunto.

A CVX preenche o requisito: tem uma história, uma forma de estar, um estilo de vida, uma linguagem e pedagogia espirituais próprios. Para lá do nível das pequenas comunidades locais, há um conjunto vibrante de pessoas que fazem caminho orientadas pelos mesmos princípios e enraizadas no mesmo tronco frondoso da espiritualidade inaciana. Pelo mundo fora, existe uma rede de gente que comunga de um mesmo estilo de vida e é habitada pela convicção de que a CVX é a sua vocação; gente que entende a CVX como o local privilegiado, dentro da Igreja, onde responde ao chamamento do Senhor e a partir do qual parte em missão.

Quando alguém se sente identificado com este caminho e pessoalmente chamado a ser parte deste corpo, então, não faz sentido não falar em Compromisso CXV.

Aqui chegados, e uma vez assumida a intuição do conceito, várias questões se levantam sobre aspectos específicos, como, por exemplo, a razão por que se distinguem dois tipos de compromisso (temporário/permanente) ou as condições que faz sentido cumprir em termos de tempo e de preparação espiritual para realizar cada um deles.

Este Guião pretende, assim, esclarecer a fundamentação do Compromisso mas também oferecer ajudas práticas, como propostas de oração e procedimentos específicos, para aqueles que desejam avançar por este caminho de maior comprometimento pessoal com a pessoa de Cristo e com a missão da sua Igreja através do Compromisso CVX.

## Compromissos: Temporário e Permanente

---

### As diferenças

Nos Princípios Gerais da CVX, estão previstas duas formas de compromisso: o **Compromisso Temporário** e o **Compromisso Permanente** (PG 10). No entanto, a distinção não é primeiramente de durabilidade temporal. A relação entre eles não funciona à maneira de uma promessa feita, primeiro, de forma algo tentativa, experimental, provisória (o que seria o Compromisso Temporário), para depois, mais tarde, ser, a *mesma* promessa, ratificada definitivamente (Compromisso Permanente). A diferença vai muito mais fundo, toca mesmo a matéria, o objecto de cada um dos compromissos. Fazer o Compromisso Temporário ou o Permanente é comprometer-se a coisas bem distintas, com objectivos, implicações e consequências claramente diversos para cada um deles. Esta distinção nasce do facto de estes Compromissos se referirem e servirem etapas diversas da progressiva caminhada pessoal em CVX.

Segundo o *Plano de Formação da CVX-P*, o Compromisso Temporário corresponde e assinala o fim da etapa de Iniciação. Depois de ter sido introduzido ao modo de ser CVX e estar já suficientemente familiarizado com a sua espiritualidade e modelo de serviço apostólico, o membro CVX faz uma opção pelo aprofundamento da busca e do discernimento, seguindo um desejo de clarificar e aprofundar a adesão à totalidade do estilo de vida CVX. É um passo numa etapa de formação, marcado ainda pela procura dum esclarecimento decisivo da vocação pessoal.

O Compromisso Permanente, por seu lado, corresponde, no *Plano de Formação*, à consumação da etapa de Identificação e enquadra a fase sem termo da Missão. Conclui a formação inicial (mas não a continuada), rematando o processo de discernimento vocacional. A busca cumpriu-se por um encontro de sintonia plena com o estilo de vida CVX e um desejo de aderir a ele de forma completa e definitiva. Em consequência, manifesta-se publicamente com alegria essa adesão que é, também, ao mesmo tempo, assentimento ao chamamento personalizado de Deus a seguir Jesus Cristo e servir o Reino pelo caminho apostólico da CVX.

Como se vê, as motivações e o alcance de cada um destes Compromissos são bastante diferentes, como expressa *O Carisma CVX* ao centrar a definição concisa que dá de cada um, num caso, na procura da vocação e, no outro, na disponibilidade para ser enviado:

O compromisso temporário é a expressão dum desejo de viver segundo o estilo de vida CVX. Este compromisso implica a procura da vocação à qual o Senhor está a chamar a pessoa, e o discernimento dessa vocação. (*O Carisma CVX*, 177)

O compromisso permanente é a culminação do nosso discernimento vocacional, no qual expressamos o nosso desejo de descobrir a vontade de Deus e de realizá-la na nossa vida apostólica, em resposta ao nosso chamamento específico, e a nossa prontidão para sermos enviados em missão. (*O Carisma CVX*, 192)

O peso de cada um dos Compromissos na vida pessoal do membro CVX e na da Comunidade é, assim, significativamente distinto e, portanto, as exigências que devem ser postas no discernimento pessoal e o grau de envolvimento da Comunidade na confirmação e na aceitação do Compromisso Temporário ou do Compromisso Permanente são também diferentes.

## Compromisso Temporário

O Compromisso Temporário é uma expressão da vontade efectiva do membro CVX procurar os meios para vir a esclarecer se quer mesmo comprometer-se com a CVX, se é aí que vai terminar e consumir-se a procura da sua identidade cristã pessoal, se é aí que se revelará de modo conclusivo o seu lugar certo na Igreja, o seu enquadramento no serviço do Reino.

No início da caminhada em CVX, a noção de chamamento (vocação) é sentida – na maior parte dos casos – de uma forma vaga e difusa. No entanto, à medida que o candidato se vai integrando mais e mais na Comunidade, vai conhecendo a respectiva espiritualidade e se vai familiarizando com os meios de crescimento no Espírito próprios da CVX, não poderá deixar de sentir as “moções” que lhe permitirão ir verificando se a CVX é ou não a via que o ajuda a aproximar-se mais de Deus e da Sua vontade.

A Comunidade, aos seus diferentes níveis, nestes primeiros tempos, acompanha e encoraja o candidato na sua busca pessoal, favorecendo um ambiente de integração e discernimento e convidando-o a dar novos passos numa perspectiva de crescimento e compromisso. Poderão ser vários os sucessivos “pequenos compromissos” propostos e a que o candidato se vai sentindo desafiado: assiduidade e fidelidade às reuniões, respeito pela opinião dos outros, experiência dos Exercícios Espirituais, prática diária de oração pessoal, revisão da própria vida (“o exame”), vida sacramental intensa, voluntariado, participação em actividades apostólicas...

Chegará o momento, terminada a etapa de Acolhimento e em plena fase de Iniciação (cf. *Plano de Formação da CVX-P*), em que o candidato se deverá interrogar, em consciência, se encara ou não o caminho CVX como um muito provável chamamento e uma graça de Deus para si. É um ensejo que pode chegar de modo espontâneo ou ser provocado como parte do encaminhamento pedagógico. No caso de a resposta ser afirmativa, é a hora de fazer o seu Compromisso Temporário.

Enquanto passo do processo de crescimento em CVX, o Compromisso Temporário configura um desafio posto pela Comunidade ao membro CVX em iniciação para se decidir, clarificar os seus desejos e se mobilizar na busca, procurando a liberdade para se descobrir e se determinar totalmente diante de Deus. A sua realização sinaliza, para o próprio e para a Comunidade, a decisão assumida dum investimento empenhado na aclaração e confirmação deste discernimento vocacional sobre a CVX. É um processo, que se abre ou se intensifica, de criar as condições suficientes de liberdade (“indiferença”) para ver com clareza a proposta de Deus e optar por ela sem se deixar condicionar.

O Compromisso Temporário é um compromisso para uma busca de confirmação, mas busca ainda aberta. Pode ser que aquilo que parece ser, ao princípio, afinal venha a não ser e o resultado seja precisamente escolher outro caminho que não a CVX. É, assim, jogando um pouco com as palavras, um compromisso “sem compromisso”. Fazendo o paralelo com o movimento dos Exercícios, o Compromisso Temporário corresponderá à meditação do Reino (EE 91): a manifestação da vontade de seguimento que dispõe para um processo de descoberta do modo e do local onde, concretamente, esse seguimento de Cristo se irá substanciar. Face à CVX, é pôr-se numa atitude de “vinde e vede” (cf. Jo 1, 39), querendo conhecer melhor para poder optar por permanecer definitivamente.

O Compromisso Temporário implica, para a pessoa que o faz, a busca de fidelidade ao chamamento do Senhor a seu respeito e a entrada num caminho de discernimento dessa vocação. Explícita, no entanto, também, o desejo de adoptar, mesmo que algo provisoriamente, o estilo de vida CVX, enquanto espera e procura uma decisão mais clarificada e definitiva, através de uma experiência mais aprofundada de Deus pela via dos Exercícios Espirituais, com o apoio da Comunidade.

A Comunidade, por seu lado, ao receber o Compromisso Temporário de um dos seus membros, acolhe este interesse e vincula-se a ajudar, provendo a parte dos meios que lhe compete, de forma que os objectivos do comprometimento possam ser alcançados.

## Compromisso Permanente

O Compromisso Permanente é uma afirmação de plena maturidade cristã feita por um discípulo que se reconhece chamado a ser também apóstolo, uma proclamação pública de alguém que, de uma forma claramente discernida e confirmada, descobriu na CVX o seu modo específico de ser diante de Deus e de estar na Igreja e no mundo. O reconhecimento e assunção desta vocação pessoal estrutura uma identidade que se revê no estilo de vida CVX e expressa-se numa oblação de si mesmo que dá sentido apostólico à vida toda, em disponibilidade para o serviço à missão que a CVX, enquanto corpo apostólico, vai discernindo como própria.

Carisma e missão, chamamento e envio, identidade pessoal e pertença activa a um corpo apostólico são as polaridades que estão presentes de forma harmoniosa na experiência espiritual do membro CVX que está em condições de, e se sente movido a, fazer o Compromisso Permanente.

Concluindo o processo que o Compromisso Temporário abriu e sustentou, o Compromisso Permanente culmina e efectiva o discernimento vocacional, redireccionando o desejo de continuar a buscar a vontade de Deus e a realizá-la para a vida apostólica, onde, com todas as qualidades e limitações, se quer estar disponível para ser enviado e viver em missão. É um momento de determinação peremptória da liberdade, em que se elege jogar a vida toda num “modo de ser cristão no mundo” reconhecido e assumido como o próprio pessoal e na integração definitiva, publicamente afirmada, numa comunidade eclesial que partilha uma missão. No paralelo com o movimento dos Exercícios Espirituais, é o passo da eleição no final da segunda semana (EE 169), onde se consubstancia o modo pessoal específico de cada um se identificar com Cristo e de servir o seu Reino. Esta decisão definitiva liberta para a experiência de confiança que permite saborear a presença e o amor de Deus em tudo e, em tudo amando e servindo, colaborar com Ele na obra da criação, segundo a dinâmica da Contemplação para Alcançar Amor (EE 230).

Encontrada a identidade diante de Deus e na Igreja, este Compromisso marca e significa, na caminhada espiritual de quem o faz, a viragem definitiva para fora. Na prática, volta o esforço de crescimento espiritual e de discernimento para a procura da maior colaboração na construção do Reino, mobiliza a totalidade da pessoa CVX para o serviço no mundo.

A missão é a característica essencial e marca distintiva do Compromisso Permanente. Ele corresponde à etapa de vida apostólica na sua plenitude. No *Plano de Formação*, é um dos sinais de final da etapa de Identificação e o grande pórtico para a etapa da Missão em que a formação é concebida já como formação permanente que permita estar “em boa forma apostólica” e cada vez mais à disposição de Deus, vivendo a Espiritualidade Inaciana como um dom que importa pôr ao serviço da Igreja e da Humanidade.

Em suma, o Compromisso Permanente é a proclamação pública de que a Comunidade de Vida Cristã é o corpo apostólico em que queremos viver o carisma a que o Espírito do Senhor nos chama, comprometendo-nos com a sua espiritualidade e estilo de vida, disponíveis para sermos enviados e nos responsabilizarmos pela missão do corpo.

## Compromissos com quem e para quê

É importante ter bem presente que os compromissos não são com a CVX. Quem os faz, e ao fazê-los, compromete-se com Deus. A CVX é apenas o espaço eclesial de reconhecimento do chamamento de Deus e a comunidade que medeia o apoio e a realização concreta da resposta a essa vocação.

Importa ainda ter bem claro que a disponibilidade para a missão prometida nos Compromissos não se refere primariamente a um serviço à CVX enquanto organização; pode e deve incluir essa abertura, mas não é esse o objectivo primeiro nem o sentido fundamental. Especialmente no caso do Compromisso Permanente, a dimensão de disponibilidade apostólica que lhe é essencial e constitutiva tem a ver com a missão de serviço do Reino na Igreja e no mundo. A CVX é elegida – em resposta a um chamamento, fruto dum discernimento confirmado que reconheceu aí a sua vocação pessoal na Igreja – como o lugar de identificação espiritual, enquanto modelo de estilo de vida e como a instância de mediação da missão apostólica daquele que se compromete. Mas o exercício da missão para que se oferece a Deus não se restringe ao âmbito interno da CVX, nem o concerne em primeiro lugar.

Ter o referente para a minha identidade espiritual e apostólica e o enquadramento de discernimento, envio, apoio e avaliação da minha missão como cristão na CVX não significa que não posso trabalhar com outras pessoas e movimentos da Igreja ou colaborar em iniciativas e missões que não são originariamente da Comunidade ou se realizam fora dela.

Contudo, e por outro lado, não tem sentido alguém afirmar-se ser CVX em termos de identificação com uma espiritualidade, um estilo de vida e um modo de serviço apostólico e, com a mesma intensidade e ao mesmo tempo, seguir ou referir-se a outra espiritualidade, ou outro estilo de vida ou outra forma de encarar a vida como missão, característicos de outros movimentos ou grupos eclesiais.

Especialmente para quem faz o Compromisso Permanente, a CVX é elegida definitivamente como o seu lugar de mediação apostólica, onde e através da qual quer receber a Missão que lhe é dada por Deus e onde primariamente a discernirá e avaliará e se apoiará para a realizar. Esta opção tem, necessariamente, ao seu nível fundamental, um carácter de exclusividade. Mas não implica quaisquer exclusivismos nem incompatibilidades quando se trata de campos de acção concretos, missões ou apostolados específicos em âmbitos mais vastos da vida da Igreja e do serviço do Reino, onde a colaboração com outros pode ser um meio excelente de cumprir ou potenciar a missão dum membro CVX.

## Missão, missões e apostolado

Convém também não confundir Missão com “missões”, não interpretar o conceito de Missão Comum da CVX como exigência de uniformidade ao nível das missões de cada um, ou reduzir Missão a apostolado.

A vocação CVX é uma vocação apostólica, um chamamento para a Missão, mas uma Missão que não é estritamente delimitada (cf. PG 8). Mesmo a definição duma Missão Comum (cf. *A Nossa Missão Comum*) configura sobretudo propostas de critérios de discernimento e desafios, formuladas em termos de prioridades genéricas vistas pela Comunidade ao nível global, a partir da atenção à acção do Espírito na realidade que nos circunda. O objectivo destas propostas não é levar os membros CVX a fazerem todos as mesmas coisas ou, muito menos, a viverem a sua missão apenas como missão realizada em grupo. Para o membro CVX, torna-se natural fazer o discernimento do seu serviço apostólico concreto à luz da espiritualidade e do estilo de vida CVX e isso, por si só, garante que as suas missões e apostolados serão apreendidos e integrados na sua missão pessoal e esta na Missão Comum CVX. Se a CVX procura ser um corpo apostólico, sê-lo-á na variedade dos seus membros e na realização das

diferentes funções que a cada um competem no serviço desse corpo. A união decorre muito mais da comunhão de modo de proceder e de estilo de vida do que de uniformidades externas.

Mais ainda, se a Missão CVX não se limita nem se refere primariamente às tarefas realizadas dentro da CVX e ao serviço dela enquanto tal, Missão em CVX não deve ser identificada com “apostolados”, isto é, trabalhos dentro da missão explicitamente evangelizadora da Igreja. Como vocação laical, a missão primordial da CVX é para ser vivida antes de mais na vida familiar e profissional e no comprometimento cívico, embora abrindo espaço, na medida das disponibilidades e dos dons de cada um, para o trabalho eclesial de apostolado e evangelização, seja pelo anúncio, a celebração ou a caridade.

## **Expressão do Compromisso como serviço à Comunidade e à Igreja**

Finalmente, consideremos a questão muitas vezes levantada da utilidade ou necessidade da expressão pública dos Compromissos CVX.

A expressão pública responde, antes de mais, a um desejo pessoalmente sentido de revelar e partilhar o que se sente interiormente; serve também para ajudar o próprio a aprofundar o significado e alcance do seu desejo e a apostar mais no seu comprometimento; e é uma forma de serviço à Comunidade e à Igreja, confirmando-as nos seus carismas e missões.

Na experiência de muitos membros CVX, a decisão de celebrar publicamente o Compromisso surge como um desejo natural de quem, tendo feito um percurso em CVX, reconhece nela a sua vocação particular dentro da Igreja à maneira de um “tesouro encontrado” que leva a querer partilhar a alegria com os outros. E é sempre assim que deve ser: fazer um Compromisso CVX é uma resposta a um desejo interior de alguém que se sente movido a expressar a experiência dum dom, nunca um agir por imposição ou simples mimetismo social.

O Compromisso é a contrapartida de um chamamento. É, portanto, a resposta a um movimento da graça. E a dinâmica própria da graça é levar à encarnação, à concretização, à visibilidade, a ganhar corpo. Nós somos seres corporais, não puros espíritos. Precisamos de referentes materiais para as nossas experiências. Os gestos exteriores ajudam, clarificam e reforçam o que se passa interiormente. É por isso que, na vida cristã eclesialmente vivida, os passos importantes da nossa existência são assinalados sacramentalmente, com acções materiais significativas e eficazes. De modo análogo, e apenas análogo, funciona também o Compromisso CVX. Ao celebrá-lo, traduzimos por um sinal o nosso desejo profundo e interior de seguir o Senhor através de um caminho e uma espiritualidade específicos, numa Comunidade concreta. Tornamos claro que a Comunidade é ajuda, estímulo e desafio na fidelidade.

E o Compromisso é também uma forma de ajudar os outros, de reforçar o corpo apostólico. Quando alguém se compromete com o caminho espiritual, o estilo de vida e a missão numa Comunidade, está a manifestar para todos a continuada validade e vitalidade do seu carisma. Dá uma prova concreta e bem visível que o Espírito continua a agraciar este caminho na Igreja, entusiasmando novas pessoas a segui-lo. A expressão pública do Compromisso é, assim, um serviço mútuo de confirmação, identificação, apoio e renovação entre o membro CVX que se compromete e a Comunidade de Vida Cristã que o acolhe.



## Processo e Procedimentos

---

O processo que leva ao compromisso é eminentemente pessoal. Começa com um desejo do membro CVX que se sente movido a expressar publicamente o seu comprometimento com Cristo na Comunidade de Vida Cristã, encontrada – já definitivamente ou ainda apenas enquanto possibilidade muito atractiva – como o seu lugar para o seguimento de Jesus e a entrega apostólica na Igreja.

Mas o compromisso CVX não é, no entanto, apenas uma questão de desejo pessoal. É, ao mesmo tempo, um dom de Deus que se expressa numa forma de serviço à Comunidade, afirmando publicamente a identidade desta e a vitalidade do seu carisma, comprometendo-a também, assim, na procura da maior fidelidade à vocação e missão comuns.

O próprio discernimento relativamente ao Compromisso, sendo pessoal, não pode ser apenas individual. Porque é de alguém que pertence à CVX e sobre a CVX, deve ser feito também em CVX, referindo-se, envolvendo e ajudando-se da Comunidade, especialmente da sua comunidade local, com particular papel para o animador e o guia.

Finalmente, como em qualquer discernimento eclesial, há uma instância que ratifica autoritadamente o processo e o resultado. Esse será o papel das Equipas Regional e Nacional, consoante o compromisso em causa. Assim, a Comunidade, que ajudou o membro CVX a fazer o seu percurso de discernimento face ao Compromisso, acolhe e confirma a sua decisão e organiza a celebração onde este será realizado.

A CVX Mundial estabeleceu algumas normas referentes aos Compromissos (NG 2-6, para as quais remete o PG 10) e os *Estatutos da CVX-P* fazem também algumas determinações (nn. 9.5 e 15.4). Aqui, neste Guião, concretiza-se a aplicação desses enquadramentos gerais, procurando facilitar a prática do Compromisso para todos os membros CVX que o desejarem fazer e salvaguardando a organização de todo o processo a nível comunitário, para que possa decorrer de forma ordenada e clara, garantindo os maiores frutos para cada pessoa e para a CVX.

Neste encontro entre os ritmos próprios de cada um e a liberdade do Espírito que sopra onde e como quer, por um lado, e as vantagens de alguma ordenação que ajuda também a clarificar os discernimentos pessoais e as necessidades organizativas institucionais, por outro, se devem interpretar as indicações mais formais aqui sistematizadas, sempre no espírito de que “o sábado é para a pessoa, e não a pessoa para o sábado”.

### Os tempos

As *Normas Gerais* apontam um período de entre um e quatro anos, depois da entrada na CVX, para se fazer o Compromisso Temporário; e não menos de dois nem mais de oito anos depois do Temporário para se fazer o Compromisso Permanente. No *Plano de Formação da CVX-P*, o Compromisso Temporário é um dos marcos que finalizam a etapa de Iniciação e o Permanente a consumação da etapa de Identificação. Mais importante do que cumprir formalmente prazos é ter em conta que a adesão e integração na CVX é um processo de crescimento que envolve busca, discernimento e decisão, segundo a lógica inaciana do mais. Marcar com sinais exteriores (sendo os Compromissos os mais expressivos) a progressivida-

de da caminhada, com cada vez maior clarificação de opção e maior comprometimento, muito ajuda a não cair na rotina e na estagnação.

## **Compromisso Permanente sem ter feito o Temporário**

Quem está há muito tempo em CVX sem nunca ter feito o Compromisso Temporário, mas manifestamente assimilou as etapas de Iniciação e Identificação e já vive como sua opção pessoal definitiva a espiritualidade, o estilo de vida e o comprometimento apostólico próprios da CVX não tem sentido estar agora a propor-se aos objectivos do Compromisso Temporário, que claramente já superou. Pode, assim, com a concordância fundamentada da Equipa Regional respectiva, propor-se à Equipa Nacional para fazer logo, excepcionalmente, o Compromisso Permanente, sem ter que fazer o Temporário.

## **Âmbitos da celebração dos Compromissos**

O Compromisso, mesmo o Temporário, é sempre com a CVX-Comunidade Mundial, realizado através da mediação duma comunidade local e Nacional (PG 7). Propõe-se, no entanto, que a celebração se faça em âmbitos distintos, para marcar a progressividade de aprofundamento do vínculo com a CVX e ajudar a distinguir a especificidade de cada um dos Compromissos. Assim:

- o Compromisso Temporário deve realizar-se ordinariamente em celebrações a nível regional, na presença autorizada da Equipa Regional respectiva;
- o Compromisso Permanente deve ser realizado numa ocasião de reunião de nível nacional, na presença autorizada da Equipa Nacional da CVX-P.

## **Procedimentos para o Compromisso Temporário**

Cada Equipa Regional estabelecerá uma ocasião anual (uma celebração que junte a comunidade regional) para serem pronunciados os Compromissos Temporários.

Quem desejar fazer o Compromisso Temporário, partilhe atempadamente o seu intento com o grupo a que pertence, pedindo a ajuda rezada e discernida de todos para o seu processo de decisão.

Quem se propõe fazer o Compromisso Temporário deve estar já familiarizado com a prática dos Exercícios Espirituais e estar decidido a servir-se deles como meio para a busca e o discernimento a que se quer comprometer. O conhecimento das grandes linhas de força da espiritualidade inaciana e do percurso espiritual de Inácio de Loyola são também referências relevantes para a deliberação sobre o Compromisso Temporário.

No tempo de preparação imediata para o Compromisso Temporário é essencial que se tome conhecimento, através de leitura reflectida e meditada, dos documentos essenciais da CVX, nomeadamente os *Princípios Gerais* e *O Carisma CVX*, procurando unir ao conhecimento intelectual uma crescente adesão de coração. As leituras e as questões da “Preparação para o Compromisso Temporário” apresentada neste Guião servem para orientar a oração durante o período preparativo da decisão.

Finalizada a decisão, deve comunicar o intento à Equipa Regional suficientemente antes da data prevista para os Compromissos, certificando-se que conta com o apoio do animador e do guia do grupo a que pertence.

## Procedimentos para o Compromisso Permanente

A celebração anual nacional do Dia Mundial CVX (à volta de 25 Março) será a data habitual para a realização dos compromissos permanentes na CVX-P.

Para ser admitido a fazer o compromisso na data anual, o membro CVX deve comunicar à Equipa Nacional essa intenção no início do ano lectivo (Outubro anterior), através da respectiva Equipa Regional. Previamente, terá já partilhado este desejo com o grupo de pertença, pedindo a todos que rezem e o ajudem a discernir o acerto da intenção. Deve também certificar-se que conta com o apoio inequívoco do animador e do guia.

Quem se propõe fazer o Compromisso Permanente deve ter terminado o seu processo de discernimento vocacional com a convicção de ter encontrado na CVX a sua particular vocação na Igreja, onde deseja seguir a Cristo e trabalhar na construção do Reino. Nesse percurso de formação e discernimento, há elementos essenciais à espiritualidade e ao estilo de vida CVX que devem ter sido bem assimilados:

- uma experiência aprofundada dos Exercícios Espirituais, adquirida pela prática dos Exercícios completos em alguma das suas modalidades, pela reflexão sobre essa experiência e pelo conhecimento esclarecido da linguagem e da pedagogia do método inaciano, de tal modo que os movimentos e as graças das diferentes semanas tenham sido vividas e assimiladas e a dinâmica dos Exercícios se haja constituído como matriz de referência e guia para a leitura de toda a experiência de vida no Espírito.
- um conhecimento aprofundado do carisma – identidade e missão – da CVX como ele está presentemente formulado nos seus documentos mais significativos: *Princípios Gerais*, *O Carisma CVX*, *A Nossa Missão Comum* e *Recomendações das Assembleias Mundiais*;
- de modo particular, deve estar consciente e abraçar sem reservas o seu ideal apostólico, querendo fazer a opção pessoal definitiva de ter a CVX como lugar de mediação apostólica, onde se dispõe a discernir, a ser enviado, a receber apoio e a avaliar a sua missão.

Convém que reveja e avalie o seu percurso na CVX à luz das indicações do Plano de Formação da CVX-P.

Como preparação próxima para a realização do Compromisso Permanente requer-se:

- o seguimento da proposta de “Preparação para o Compromisso Permanente” deste Guião como matéria de meditação orada e discernida;
- a releitura espiritual aprofundada, ao longo do ano, dos documentos mais significativos da CVX;
- A participação em reuniões a nível regional (2/3 vezes) com os outros membros CVX na mesma demanda, acompanhadas por um guia, para ir partilhando o processo e os frutos da caminhada; caberá à Equipa Nacional propor os locais e datas, uma vez conhecida a lista anual dos candidatos ao Compromisso Permanente.
- fazer Exercícios Espirituais de 7 dias durante o ano anterior à realização do Compromisso Permanente;
- o recurso ao acompanhamento espiritual assíduo para ir relendo os frutos espirituais do processo.

## Modo de realização dos Compromissos

Os Compromissos devem ser realizados numa Eucaristia de larga participação, aberta a todos, para a qual toda a Comunidade é convidada.

O momento da celebração do Compromisso é a seguir à Homília, antes da Oração Universal.

Se o número daqueles que fazem o Compromisso o permitir sem alongar demasiado a celebração, pode cada um dos que faz o Compromisso ser apresentado por outro membro CVX e, depois, pronunciar a sua fórmula.

A fórmula deve ser escrita em 3 exemplares, depois assinados pelo próprio e pelo membro da Equipa Nacional ou Regional que recebe o Compromisso. Uma cópia é para o próprio, outra para os arquivos da Equipa Regional e a terceira para os arquivos do Secretariado Nacional da CVX-P. (Nos Compromissos Temporários, a Equipa Regional fica responsável por enviá-la ao Secretariado Nacional.)

## Fórmulas dos Compromissos

---

### Fórmula do Compromisso Temporário

*Eu, \_\_\_\_\_,*

*sentindo o caminho já feito na CVX como uma graça e movida(o) pelo desejo de buscar e encontrar a vontade de Deus na minha vida;*

*quero expressar publicamente a minha adesão ao carisma inaciano da CVX, enquanto espiritualidade, estilo de vida e modo de disponibilidade apostólica, conforme os seus Princípios Gerais;*

*e afirmo o meu empenho na procura da confirmação definitiva do caminho CVX como a vocação específica que sou chamada(o) a viver na Igreja.*

*Faço assim, diante de Deus, o meu Compromisso Temporário com a Comunidade de Vida Cristã, através da minha comunidade local e na comunidade nacional da CVX-P, comprometendo-me a:*

- *progredir no crescimento espiritual, pela oração, a prática sacramental e o discernimento, usando os meios próprios da CVX, nomeadamente os Exercícios Espirituais, e tendo Maria como exemplo e modelo de vida;*
- *ordenar cada vez mais a minha vida, em todas as dimensões, segundo o estilo de vida CVX;*
- *buscar caminhos concretos de participação na construção do Reino, discernindo a minha missão pessoal na vida familiar, no exercício da profissão, na vida cívica e no serviço eclesial;*
- *participar nas actividades da Comunidade e apoiá-la, dentro do que me for possível.*

*Peço a Jesus e a Maria, sua mãe, que me alcancem a graça da fidelidade ao compromisso que acabo de assumir.*

[Local], [Data]

---

Assinatura

---

Presidente da Equipa Regional

## Fórmulas do Compromisso Permanente

Há elementos que obrigatoriamente devem integrar as fórmulas, por serem essenciais ao compromisso CVX: aceitação dos *Princípios Gerais*, comprometimento com estilo de vida, abertura à missão apostólica, referência à Comunidade Mundial, disponibilidade para colaborar nas actividades da Comunidade. Mas há também margem, no caso do Compromisso Permanente, para cada um personalizar a expressão do compromisso que deseja fazer. Nesse caso, a fórmula deve ser ratificada previamente pela Equipa Nacional.

Deste modo, as fórmulas a seguir propostas, que têm sido usadas na nossa Comunidade nacional, são apresentadas como exemplos.

Ao optar-se por redigir uma fórmula própria, não se deixe, no entanto, de ter em conta o valor de manter algum nível de uniformidade (S. Inácio dava muita importância à uniformidade exterior como forma de união interior...) e de ter cuidado em não elaborar fórmulas demasiado longas.

Fórmula A:

*Eterno Senhor de todas as coisas, eu, \_\_\_\_\_,*

*desejando seguir a Jesus Cristo mais de perto e trabalhar com Ele na construção do Seu Reino, tendo encontrado na Comunidade de Vida Cristã a minha vocação particular dentro da Igreja, aceitando os seus Princípios Gerais e contando inteiramente com o vosso amor e graça,*

*comprometo-me a procurar e realizar, com generosa e humilde fidelidade, a Vossa vontade.*

*Tendo a Virgem Maria, mãe da Igreja e minha mãe, como modelo de vida, comprometo-me a:*

- assumir um estilo de vida simples no seguimento de Jesus pobre e humilde;*
- fazer da Eucaristia, da oração pessoal, dos Exercícios Espirituais e do discernimento os meios privilegiados para “buscar e encontrar Deus em todas as coisas e todas as coisas n’Ele”;*
- sentindo com a Igreja e “atento(a) aos sinais dos tempos”, esforçar-me, através das minhas atitudes, palavras e acções, por anunciar a fé e promover a justiça, unindo-me, deste modo, à missão apostólica de Jesus;*
- a eleger definitivamente a CVX como lugar de intermediação apostólica, onde procurarei, duma forma primordial, discernir, receber o envio, encontrar apoio e avaliar a minha missão.*

*Faço, assim, o meu Compromisso Permanente com a Comunidade de Vida Cristã, através da minha comunidade local e nacional, procurando contribuir, em tudo e sempre, para a maior glória de Deus, colaborando, dentro das minhas possibilidades, em todas as suas actividades.*

*Na certeza da Vossa bondade e amor, peço a Jesus e a Maria, sua mãe, que me alcancem a graça da fidelidade ao compromisso que acabo de assumir.*

[Local], [Data]

\_\_\_\_\_  
Assinatura

\_\_\_\_\_  
Presidente da Equipa Nacional

## Fórmula B

*Eu, \_\_\_\_\_,*

*membro da Comunidade de Vida Cristã, aceitando os seus Princípios Gerais,*

*comprometo-me de modo permanente a entregar a minha vida ao Senhor, com generosidade sempre maior, e a trabalhar, em espírito de serviço e em união com todo o povo de Deus, pela justiça e pela paz entre os homens, como testemunho da minha fé.*

*Comprometo-me a assumir um estilo de vida simples, no seguimento de Cristo pobre e humilde, a manter uma vida sacramental intensa, a meditar a Sagrada Escritura, a difundir a doutrina da Igreja e a colaborar com os seus pastores, a perseverar numa vida de oração e a centrar-me cada vez mais em Cristo, inspirando-me nos Exercícios Espirituais de S. Inácio, e tendo sempre presente a Santíssima Virgem como modelo das minhas actividades de missão e de serviço.*

*Comprometo-me a uma opção pessoal definitiva pela Comunidade de Vida Cristã como lugar de mediação apostólica, onde procurarei, com toda a disponibilidade, acolher a minha missão, receber o envio e encontrar o apoio primordial no discernimento e na avaliação.*

*Sentindo com a Igreja, quero, desta maneira, com a graça de Deus e em união com Maria, a mãe de Jesus, ser fiel testemunha da acção renovadora do Espírito no trabalho pela construção do Reino, e, em união com a minha comunidade, em cuja vida me comprometo a participar, procurar sempre a maior glória de Deus.*

*Peço ao Senhor e a Maria, Sua mãe, que me concedam a graça da fidelidade ao compromisso que acabo de assumir.*

[Local], [Data]

---

Assinatura

---

Presidente da Equipa Nacional



## Preparação para o Compromisso Temporário

---

Para lá, ou enquadrando, as propostas mais elaboradas de reflexão e oração que se seguem, poderá ajudar nesta preparação a meditação de alguns textos evangélicos particularmente apropriados, de que se sugerem alguns exemplos:

- Jo 1, 35-49: “vinde e vede”; encontro fascinante com Jesus
- Lc 19, 1-10: Zaqueu e a fecundidade de seguir fielmente os desejos mais profundos
- Mc 1, 16-20: o chamamento dos discípulos

### Bloco I: SOBRE O SENTIDO DE VOCAÇÃO

#### A. BUSCAR E ENCONTRAR A VOCAÇÃO NA IGREJA

##### 1. Vocação pessoal

- 3 Esperamos que todos os membros CVX participem na missão de Cristo de acordo com a sua própria vocação e estado de vida na Igreja. *“A nossa Comunidade é formada por cristãos: homens e mulheres, adultos e jovens, de todas as condições sociais que desejam seguir Jesus Cristo mais de perto e trabalhar com Ele na construção do Reino e reconhecerem na Comunidade de Vida Cristã a sua particular vocação na Igreja”* (PG 4).
- 4 O fundamento da formação e da renovação da CVX é o valor de cada pessoa e a convicção de que cada pessoa tem *uma vocação divina*, que abraça todas as dimensões da sua existência. Deus chama cada um. Ele toma a iniciativa, mas respeita a nossa liberdade pessoal. Cada indivíduo descobre este chamamento quando o escuta e aceita os desejos de Deus. Este chamamento de Deus é uma vocação pessoal, que se revela nas nossas inclinações mais profundas e nos nossos desejos mais autênticos. A nossa resposta livre ao chamamento de Deus é o que dá sentido e dignidade à nossa existência.
- 5 Entender a nossa vida pessoal, a nossa família, o nosso trabalho e a vida cívica como uma resposta ao chamamento do Senhor liberta-nos de qualquer inclinação para nos resignarmos perante as situações em que nos encontramos. Leva-nos igualmente a reagir contra o conformismo que procura impor-nos um estado e um estilo de vida.
- 6 Cada pessoa encontra na sua própria vocação pessoal o modo concreto de viver a *vocação universal* da família humana, que é um chamamento à comunhão com o Pai por intermédio do Filho no Espírito de amor. Ao realizar a sua missão como resposta de amor ao chamamento do Senhor, o indivíduo realiza progressivamente o seu destino de desenvolver uma plena comunhão com Deus e com a família humana.

(...)

- 15** A vocação está intimamente vinculada à missão. Quando um cristão aprofunda os seus laços de amizade com o Senhor, Ele confia-lhe uma missão. A vocação tem a sua origem na entrada de Deus na sua vida e precisa de tempo para transformar o seu coração, vinculando-o totalmente a Cristo. A missão confiada a ele por Cristo é um desejo profundo, permanente e crescente nascido deste vínculo.
- 16** Os membros da CVX reconhecem a sua vocação pessoal na Igreja nesta forma particular de vida cristã. A vocação particular dos membros da CVX está estreitamente relacionada com o discernimento da sua missão apostólica, isto é, do tipo de serviço que cada cristão é chamado a prestar na Igreja para a evangelização do mundo.

In *O Carisma CVX*

### **Propostas de abordagem:**

---

- 1.** *“Este chamamento de Deus é uma vocação pessoal, que se revela nas nossas inclinações mais profundas e nos nossos desejos mais autênticos. A nossa resposta livre ao chamamento de Deus é o que dá sentido e dignidade à nossa existência.”*

Sinto que já me encontrei com Deus e o desejo de salvação e felicidade que Ele tem para mim?

- 2.** *“Entender a nossa vida pessoal, a nossa família, o nosso trabalho e a vida cívica como uma resposta ao chamamento do Senhor.”*

Reflectir sobre a minha vivência em cada uma destas áreas. Em quais delas a minha fé surge como principal factor de motivação e de agregação? Em que áreas consigo encontrar mais sentido à luz da minha fé? Para que áreas sinto que Jesus me chama a colaborar activamente com Ele?

- 3.** *“Os membros da CVX reconhecem a sua vocação pessoal na Igreja nesta forma particular de vida cristã.”*

Em que grau faço minhas estas palavras? Que ideias / sentimentos / moções me desperta esta frase? Para responder sem preconceitos...

## BLOCO II: SOBRE A VOCAÇÃO CVX

### 3. A vocação específica à CVX

- 17 A vocação à CVX especifica a vocação universal mediante três características principais:

#### 3.1. Uma vocação inaciana

- 18 O carisma e a espiritualidade da CVX são inacianos. Assim, os Exercícios Espirituais de S. Inácio são a fonte específica deste carisma e o instrumento característico da espiritualidade CVX.
- 19 Os Princípios Gerais sublinham o carácter inaciano da CVX usando frases por todo o texto que remetem para a experiência dos *Exercícios* ou para o carisma inaciano. Sublinham o papel central de Jesus Cristo. As suas referências explícitas às origens inacianas do modo de proceder CVX, e à importância do *discernimento apostólico* na abertura pessoal aos apelos mais urgentes e universais do Senhor, deixam claro que o discernimento se deve tornar o meio normal para tomar decisões.
- 20 O estilo de vida CVX é configurado pelos traços da *Cristologia Inaciana*: austero e simples, em solidariedade com os pobres e os marginalizados da sociedade, integrando contemplação e acção, em tudo vivendo vidas de amor e serviço na Igreja, sempre num espírito de discernimento. Esta Cristologia Inaciana brota da contemplação da Encarnação onde a missão de Jesus é revelada. Brota da contemplação d'Ele que é enviado pelo Pai para salvar o mundo; que escolhe e chama pessoalmente os que Ele quer para colaborar com Ele, de entre aqueles que se reconhecem a si próprios como fracos e pecadores. Emerge do seguimento de Jesus, Rei eterno, que se despojou de Si mesmo para viver uma vida de pobreza e humilhações, em união com Ele na Sua paixão e ressurreição, onde a força do Espírito forma a Igreja como Corpo de Cristo.
- 21 A espiritualidade inaciana explica igualmente o *carácter mariano* do carisma CVX. O papel de Maria na Comunidade é, com efeito, o mesmo que Ela tem nos Exercícios e na experiência espiritual de Inácio. A mãe de Jesus está constantemente presente ao lado do seu Filho, como mediadora e como inspiração, e um modelo da resposta ao Seu chamamento e do trabalho com Ele na Sua missão.
- 22 À luz da experiência fundante dos Exercícios, a CVX tem como objectivo a integração da fé com a vida em todas as suas dimensões: pessoal, familiar, social, profissional, política e eclesial.
- 23 A espiritualidade dos Exercícios reforça o carácter distintivo desta vocação cristã:
- 24 ▶ O *magis* inaciano marca o estilo da nossa resposta à vocação universal à santidade, pela busca da "maior glória de Deus", seguindo mais de perto a Jesus Cristo, mediante "oblações de maior estima e momento".
- 25 ▶ Cristo, além disso, revela-se na espiritualidade inaciana como "homem-para-os-outros", e segui-Lo a Ele é pormo-nos nós próprios ao serviço dos nossos irmãos e irmãs: um modo distintamente *apostólico* de compreender o Reino de Deus. Os membros CVX são cristãos que "desejam seguir Jesus Cristo mais de perto e trabalhar com Ele na construção do Reino".
- 26 ▶ Finalmente, os Exercícios, e portanto a nossa espiritualidade, sublinham o carácter eclesial do serviço apostólico. Na medida em que é uma missão recebida de Cristo,

é mediada através da Igreja. *"A união com Cristo leva à união com a Igreja onde Cristo, aqui e agora, continua a Sua missão de salvação"*.

- 27 O carácter inaciano da CVX e dos seus membros encontra expressão na prática regular dos modos inacianos de oração, exame, avaliação, discernimento apostólico (pessoal e comunitário), e pela participação frequente nos sacramentos.

### 3.2. Uma vocação comunitária

- 28 Os membros da CVX vivem a espiritualidade inaciana em comunidade. A ajuda de irmãos e irmãs que partilham o mesmo chamamento é essencial para o nosso crescimento em fidelidade à nossa vocação e missão. Além disso, a comunidade em si mesma é um elemento constitutivo do testemunho apostólico da CVX.
- 29 *"A fim de preparar mais eficazmente os nossos membros para o testemunho e o serviço apostólico, especialmente no nosso ambiente diário, reunimos em comunidade pessoas que sentem uma necessidade mais urgente de unificar a sua vida humana em todas as suas dimensões com a plenitude da sua fé cristã de acordo com o nosso carisma"*.

### 3.3. Uma vocação laical

- 30 A CVX é definida nos Princípios Gerais como uma associação, não de leigos, mas de fiéis: *"A nossa comunidade é formada por cristãos: homens e mulheres, adultos e jovens de todas as condições sociais..."*.
- 31 Mas, na etapa de maturidade, por altura do compromisso permanente, a vocação CVX torna-se especificamente laical nos seus objectivos e características peculiares. *"Procuramos atingir esta unidade de vida, em resposta ao chamamento de Cristo, a partir de dentro do mundo em que vivemos"*.

In *O Carisma CVX*

## Propostas de abordagem:

---

1. *"O carisma e a espiritualidade da CVX são inacianos. Assim, os Exercícios Espirituais de S. Inácio são a fonte específica deste carisma e o instrumento característico da espiritualidade CVX."*

No meu percurso CVX, qual tem sido a importância dos instrumentos específicos que a espiritualidade inaciana põe ao meu dispor (oração, exame, avaliação, discernimento apostólico)?

2. *"Os membros da CVX vivem a espiritualidade inaciana em comunidade. A ajuda de irmãos e irmãs que partilham o mesmo chamamento é essencial para o nosso crescimento em fidelidade à nossa vocação e missão."*

Até que ponto faço do meu grupo CVX o pólo irradiador da minha experiência de missão? Em que grau partilho com os membros do meu grupo as minhas decisões e vivências apostólicas, as alegrias, dilemas e dificuldades que a missão sempre traz consigo?

3. *"Procuramos atingir esta unidade de vida, em resposta ao chamamento de Cristo, a partir de dentro do mundo em que vivemos"*.

Alguém disse da espiritualidade inaciana que é "para gente ocupada" mas o mesmo pode ser dito da CVX. Em que grau o ser CVX me ajuda a viver a vida de todos os dias, em todas as suas dimensões, de uma forma integrada à luz da fé?

#### **4. Perfil da pessoa CVX**

- 32** A vocação CVX pressupõe certas condições, essencialmente as mesmas requeridas para fazer os Exercícios Espirituais. Esta aptidão é reconhecida naquelas características que permitem ao indivíduo o encontro com Deus. Não é tanto uma questão de algo já adquirido, mas de potencial. Para indicar tal aptidão, Inácio utiliza a expressão "*tener sujeto*". *Tener sujeto* tem um sentido dinâmico: um indivíduo torna-se progressivamente "sujeto" (disposto) ou, pelo contrário, não disposto; podemos avançar ou recuar, mas nunca estamos estáticos, nunca ficamos no mesmo sítio.
- 33** As Anotações oferecem-nos um retrato do exercitante adulto. Este retrato é, às vezes, um ponto de partida e, outras vezes, um ponto de chegada. Estas são as condições mínimas postas por Inácio para iniciar a aventura e são também, na sua plenitude, o resultado do cometimento. Por outras palavras, os traços característicos que definem um indivíduo idóneo deverão de algum modo estar presentes desde o início. Inácio adaptava os Exercícios à individualidade de cada um, mas, ao mesmo tempo, recomendava que a questão da eleição não devia ser colocada a toda a gente indiscriminadamente. Mais, ao descrever o exercitante e as condições requeridas para fazer os Exercícios Espirituais, Inácio pressupõe que quem deseja fazer esta experiência quer acima de tudo "*amar e servir Sua divina Majestade*". Estas são igualmente as características distintivas da pessoa mais apta a tornar-se membro CVX.
- 34** Estas características pessoais que, de algum modo, devem estar já presentes no início da experiência inaciana, podem agrupar-se em duas categorias:
- 35 Do ponto de vista humano:**
- ♦ *capaz de enfrentar a realidade*, sensível ao mundo social e político em que vive, capaz de comunicar e prestar serviço aos outros dum modo significativo.
  - ♦ *com grandes desejos* de viver uma vida dinâmica e apaixonada, ainda que esses ideais estejam, pelo menos por um curto tempo, misturados com ambição pessoal;
  - ♦ *não satisfeito* com o seu pequeno mundo, mas pronto para mudar os seus pontos de vista e estilo de vida.
- 36 No que se refere à sua experiência de Deus:**
- ♦ *movido pelo desejo* de encontrar e seguir Jesus Cristo;
  - ♦ *apaixonado por Jesus e pela Sua missão*, ansiando por uma relação pessoal mais profunda com Ele que reorientará e corrigirá, se necessário, as suas necessidades e aspirações, e curará as suas feridas e debilidades;
  - ♦ *consciente de ser um pecador*, mas amado e escolhido por Cristo;
  - ♦ *aberto às necessidades dos outros*, pronto a servi-los e a juntar-se a todos os que procuram construir um mundo ao mesmo tempo mais humano e mais divino;
  - ♦ *consciente de ser um membro responsável da Igreja*, identificado com a sua mensagem e comprometido com a sua missão.

In *O Carisma CVX*

## Propostas de abordagem:

---

1. [A pessoa CVX é] *“movidada pelo desejo de encontrar e seguir Jesus Cristo” e “apaixonada por Jesus e pela Sua missão, ansiando por uma relação pessoal mais profunda com Ele que reorientará e corrigirá, se necessário, as suas necessidades e aspirações, e curará as suas feridas e debilidades”.*

Como descrevo a minha relação com Jesus – chamo-lhe ‘amigo’ ou ‘companheiro’? Qual é o Seu papel na minha caminhada espiritual?

2. [A pessoa CVX não está] *“satisfeita com o seu pequeno mundo, mas pronta para mudar os seus pontos de vista e estilo de vida.” É “capaz de enfrentar a realidade, sensível ao mundo social e político em que vive, capaz de comunicar e prestar serviço aos outros dum modo significativo.”*

Como vivo a dinâmica do Mais na minha vida? Qual é a minha forma de abordagem aos problemas do quotidiano? Qual é o foco da minha atenção ‘afectiva’ sobre as realidades que me circundam? Até onde vai o alcance do meu olhar, que horizontes abarca o meu coração?

3. [A pessoa CVX é] *“consciente de ser um membro responsável da Igreja, identificado com a sua mensagem e comprometido com a sua missão.”*

Como cristão, chamado antes de sempre pelo Pai e seguidor de Jesus no ‘aqui e agora’, eu também sou Igreja. De que forma me identifico com a Igreja alargada? Em que grau o modo como vivo / construo comunidade nas minhas ‘várias comunidades’ é exemplo saudável de vida em Igreja? Em que grau as minhas pequenas e grandes missões consubstanciam a grande missão da Igreja que é anunciar o Evangelho?

## **2. Objecto e sentido do compromisso temporário**

- 177** O compromisso temporário é a expressão dum desejo de viver segundo o estilo de vida CVX. Este compromisso implica a procura da vocação à qual o Senhor está a chamar a pessoa, e o *discernimento dessa vocação*.
- 178** Naqueles que já têm a necessária disposição, este discernimento vocacional desenvolve-se a dois níveis:
- ▶ A escolha de um **estado de vida**, por aqueles que ainda não o fizeram (a vida religiosa, claro, exclui um compromisso permanente com a CVX).
  - ▶ **Emenda e reforma de vida**, para os que já decidiram sobre o seu estado de vida.
- 179** Este discernimento de vocação não toma como garantido uma vocação à CVX definitiva, mas procura permanecer aberto a qualquer estado de vida a que possamos estar a ser chamados pela vontade de Deus. Este processo, vivido à maneira da CVX, implica que a pessoa já pertença a uma comunidade com a qual fez um compromisso temporário, mesmo que a vocação pessoal não tenha ainda sido claramente definida.
- 180** Um aspecto importante deste discernimento é a questão: “quer e deseja” buscar e encontrar a vontade de Deus na sua vida e seguir o Seu chamamento? Isto pressupõe uma experiência sempre aprofundada de Deus fomentada pelos Exercícios Espirituais de Santo Inácio, com o apoio da comunidade, para um maior serviço. Discerne se sim ou não o caminho CVX é o que Deus quer para ele, e se está “aberto, livre e disponível” para prosseguir este caminho com uma “determinação deliberada” em direcção a um estilo de vida apostólico.
- 181** Esta etapa é vocacional e, como tal, permanece aberta a diferentes opções. Para um adulto casado, por exemplo, a questão será se é chamado a viver um estilo de vida CVX na vida de casado. Os jovens perguntar-se-ão a que estilo de vida (laical, religiosa ou clerical) são chamados. Um bom número de adultos e jovens sentir-se-ão chamados a viver segundo o estilo de vida CVX. Outros descobrirão que a motivação para aderirem era mais de natureza “social” ou afectiva e, reconhecendo que não têm desejo de continuar, procurarão outros modos de pertença à Igreja.
- 182** Para os jovens ou adultos que chegam à conclusão que a comunidade responde aos seus desejos mais profundos, esta etapa leva-os a um renovado compromisso com o estilo CVX.
- 183** Assim, o “Compromisso Temporário”, feito na comunidade e aceite por ela, é a expressão da determinação do indivíduo procurar a vontade de Deus, servindo-se dos métodos inicianos e da oferta pela comunidade do seu próprio processo iniciano de formação.
- 184** É importante que o compromisso temporário não seja reduzido a um conjunto de obrigações, mas deve ser a nossa resposta de amor, dada *segundo o espírito do Evangelho e a lei interior do amor*, a Deus que nos amou primeiro.

- 185** Os Exercícios Espirituais de S. Inácio têm um papel chave no discernimento da vocação. Nesta etapa de formação, o compromisso temporário fomenta as disposições necessárias para fazer bem os Exercícios Espirituais, tendo presente a sua vocação apostólica.

In *O Carisma CVX*

## Propostas de abordagem:

---

1. *O compromisso temporário é a expressão dum desejo de viver segundo o estilo de vida CVX.*

Como está a minha adesão a cada um dos pontos do estilo de vida CVX referidos no PG 12, a seguir transcrito?

- a) *O estilo de vida da Comunidade de Vida Cristã compromete os seus membros, com o auxílio da comunidade, a buscar um contínuo crescimento pessoal e social que seja espiritual, humano e apostólico. Na prática, isto envolve participação na Eucaristia sempre que possível; uma vida sacramental activa; prática diária da oração pessoal, especialmente daquela que se baseia na Sagrada Escritura; discernimento por meio da revisão diária da própria vida e, se possível, direcção espiritual regular; uma renovação interior anual, de acordo com as fontes da nossa espiritualidade; e amor à Mãe de Deus.*
- b) *Já que a Comunidade de Vida Cristã pretende trabalhar com Cristo para fazer avançar o Reino de Deus, todos os membros individuais são chamados a uma participação activa no vasto campo do serviço apostólico. O discernimento apostólico, tanto individual como comunitário, é o caminho ordinário para descobrir a melhor maneira de tornar Cristo presente, concretamente, no nosso mundo. A nossa missão ampla e exigente requer de cada membro uma vontade de participar na vida social e política e um esforço por desenvolver as qualidades humanas e as capacidades profissionais, a fim de se tornar um trabalhador mais competente e uma testemunha mais convincente. Além disso, requer também simplicidade em todos os aspectos da vida, para seguir mais de perto a Cristo na Sua pobreza e para preservar a liberdade interior apostólica.*
- c) *Finalmente, cada um assume a responsabilidade de participar nas reuniões e outras actividades da Comunidade, e de ajudar e encorajar os outros membros a realizar a sua vocação pessoal, sempre prontos todos para dar e receber conselho e ajuda, como amigos no Senhor.*

2. *Este compromisso implica a procura da vocação à qual o Senhor está a chamar a pessoa, e o discernimento dessa vocação. Um aspecto importante deste discernimento é a questão: “quer e deseja” buscar e encontrar a vontade de Deus na sua vida e seguir o Seu chamamento?*

Como está a minha disponibilidade para buscar e encontrar a vontade de Deus na minha vida? Como vou, concretamente, fazer o discernimento da minha vocação?

## Preparação para o Compromisso Permanente

---

Para lá, ou enquadrando, as propostas mais elaboradas de reflexão e oração que se seguem, poderá ajudar nesta preparação a meditação de alguns textos evangélicos particularmente apropriados, de que se sugerem alguns exemplos:

- Mt 10, 1-15: eleição dos discípulos enviados como apóstolos
- Lc 9, 10-17: multiplicação dos pães; colaboração com Jesus no serviço aos outros
- Mt 28, 16-20: a missão dos seguidores de Jesus, da Igreja
- Jo 21, 15-22: o fundamento e sustentação do envio

### **BLOCO I: A HISTÓRIA DA MINHA VOCAÇÃO À CVX**

No início do processo de discernimento para o Compromisso Permanente, iluminados pela fé, somos convidados a fazer memória do nosso caminho interior de descoberta progressiva da CVX como o modo específico a que fomos e somos chamados para viver o nosso estado laical.

Sendo “os Exercícios Espirituais de Santo Inácio a fonte específica e o instrumento característico da nossa espiritualidade” (PG 5), esta herança marca por dentro o nosso itinerário espiritual.

Propomo-nos fazer a leitura da nossa vocação à CVX – adesão e progressiva identificação com o seu carisma – tendo como referência Inácio de Loyola e a maneira como foi guiado pelo Senhor na sua conversão, na clarificação da sua vocação e no perfil missionário da comunidade formada pelos primeiros jesuítas.

#### **A) Mudança de sentido. Deus entra na vida de Inácio e provoca a sua conversão profunda**

---

O despertar espiritual de Inácio aos 26 anos e as suas primeiras intuições interiores sobre como Deus se lhe comunica, estão marcados pelo acidente de batalha que o obriga a confrontar-se com o seu mundo interior, percebendo a experiência dos movimentos espontâneos dos seus pensamentos e afectos e as suas consequências nas disposições da alma. As leituras espirituais desencadeiam este processo e tornam Inácio um homem novo.

*“Notava, ainda, esta diferença: quando pensava nas coisas do mundo, sentia um grande prazer; mas quando depois de cansado as deixava, sentia-se árido e descontente. E quando pensava ir a Jerusalém, descalço e comendo só ervas, e em fazer todos os mais rigores que via que os santos tinham feito, não só sentia consolação quando estava nesses pensamentos, mas também depois de os deixar, ficava contente e alegre. Mas não reparava nisso nem se detinha a ponderar esta diferença, até que uma vez se lhe abriram um pouco os olhos e*

começou a maravilhar-se desta diferença e a fazer reflexão sobre ela. Compreendeu então por experiência que de uns pensamentos ficava triste e de outros alegre, e pouco a pouco veio a conhecer a diversidade dos espíritos que se agitavam: um do demónio e o outro de Deus." (8)<sup>2</sup>

A experiência de Deus desperta em Inácio o grande desejo de desprendimento e total despojamento. Já depois de recuperado da longa convalescença a caminho de Monserrate [17-18], 'sacramentaliza' a sua conversão de acordo com os costumes próprios dos valores da cavalaria. Continuará a ser um 'cavaleiro, mas de forma radicalmente diferente. O Senhor conta com ele como é e a partir daquilo que é. Inácio veste-se agora com as "armas de Cristo" (Ef 6, 11). "E assim resolveu velar armas toda a noite, sem se sentar nem deitar, mas ora de pé ora de joelhos, diante do altar de Nossa Senhora de Monserrate, onde determinara deixar as suas vestes e vestir-se as armas de Cristo." (17)

Em Manresa enfrenta a provação e a tentação. Tempo de luta, de crise e de aprendizagem. "Veio-lhe um pensamento muito forte que o molestou, representando-se-lhe a dificuldade da sua vida, como se lhe dissessem dentro da alma: – E como poderás tu suportar esta vida nos setenta anos que hás-de viver? Mas a isto respondeu também interiormente com muita força (vendo que era do inimigo): – Ó miserável, podes tu garantir-me uma hora de vida? – E assim venceu a tentação e ficou tranquilo." (20)

Sente-se confirmado nos seus propósitos e reconhecerá que "Deus tratava-o como um mestre-escola trata uma criança, ensinando-o." (27)

## Pontos de reflexão

---

1. O que desperta em mim a experiência de conversão de Santo Inácio?
2. Ao fazer memória da história de Deus na minha vida, como vivi este "despertar espiritual"? Em que circunstâncias e através de quem me senti pessoalmente tocado por Deus?
3. Que papel tomou a CVX no meu processo interior de conversão e de descoberta de Deus?

## B) Descoberta da vocação – "ajudar as almas"

---

A expressão "ajudar as almas" revela a especificidade do modo como Inácio se sente chamado a seguir o Senhor – a sua vocação – e será o ideal que marcará toda a sua vida: "Para além das suas sete horas de oração, ocupava-se em ajudar algumas almas que ali o vinham procurar, por coisas espirituais, e todo o resto do dia que lhe ficava, dedicava-o a pensar em coisas de Deus, a respeito daquilo que tinha lido ou meditado naquele dia." (26)

Esta expressão marca também o ponto de chegada de uma etapa de purificação da imagem de Deus e de aceitação de si próprio e da sua história. A passagem de uma atitude voluntarista e estóica que o mantinha fechado em si mesmo, para se aceitar como pecador perdoado e dócil à acção de Deus na sua vida, abrindo-se aos outros.

---

<sup>2</sup> Todas as citações e referências desta primeira proposta de trabalho, excepto as que estão expressamente indicadas de outro modo, são relativas à *Autobiografia de Santo Inácio de Loyola*, Braga, A.O., 2005.

A experiência mística do rio Cardoner é uma irrupção do Espírito que confirma e aprofunda a experiência de Deus e constitui-se como um ponto de viragem na vocação apostólica de Inácio

*“e estando ali sentado, começaram a abrir-se-lhe os olhos do entendimento; e não que visse alguma visão, senão entendendo e conhecendo muitas coisas, tanto de coisas espirituais, como de coisas da fé e das letras. E isto com uma ilustração tão grande, que todas as coisas lhe pareciam novas. E não se podem declarar os particulares que então entendeu, ainda que foram muitos, senão que recebeu uma grande claridade no entendimento, de tal modo que em todo o decurso da sua vida, até aos sessenta e dois anos, coligindo todas as ajudas recebidas de Deus, e todas as coisas que soube, ainda que as junte todas, não lhe parece ter alcançado tanto como daquela só vez. [Nisto ficou com o entendimento de tal modo ilustrado, que lhe parecia como se fosse outro homem e tivesse outro entendimento diferente do que tinha antes].” (30)*

Esta iluminação interior unifica e condensa a sequência de descobertas espirituais feitas antes e que são referidas na autobiografia: Trindade [28], Criação, Eucaristia, Humanidade de Cristo [29].

Desde este momento, a vocação apostólica marcará os passos de Inácio. Os Exercícios Espirituais nascem desta ilustração do Cardoner: a possibilidade de que outros se valham da sua própria experiência para “buscar e encontrar a vontade de Deus na sua vida.”

Apesar dos desejos e consolações de Inácio associados à ida para Jerusalém o Senhor foi-lhe confirmando que o queria no ministério de ajudar as almas em fidelidade para onde a Igreja o quisesse enviar.

*“O seu firme propósito era ficar em Jerusalém, visitando sempre aqueles lugares santos e tinha também o propósito, para além desta devoção, de ajudar as almas;” (45)*

Inácio percebe que, para ajudar as almas, não basta a boa vontade. Faz falta preparação adequada. Por isso, o Peregrino terá de iniciar uma nova aventura, fazendo os estudos necessários para se capacitar para uma maior eficácia apostólica.

*“Depois que o dito peregrino entendeu que era vontade de Deus que não estivesse em Jerusalém, sempre veio pensando consigo que faria, e ao fim inclinava-se mais a estudar algum tempo, para poder ajudar as almas e determinava-se a ir a Barcelona, e assim partiu de Veneza para Génova.” (50)*

## Pontos de reflexão

---

1. Que desperta em mim o relato da forma como o Senhor foi “esculpindo” os traços da vocação de S. Inácio?
2. Que desafios de purificação da fé foram definindo a certeza interior de ter sido chamado a colaborar com o Senhor debaixo da sua “bandeira”?
3. Como sinto que a CVX contribuiu no chamamento e clarificação da minha vocação como cristão?
4. Que frutos e graças descubro neste tempo de caminhada conjunta com outros companheiros da CVX?

---

## C) A Companhia – a formação de uma comunidade apostólica

---

Inácio, com outros companheiros que também tinham feito a experiência dos Exercícios e da eleição, sente a necessidade de expressar de forma “sacramental” o seu desejo mais profundo: *“Já nessa altura tinham decidido todos o que tinham que fazer, isto é: ir a Veneza e Jerusalém, e gastar aí a sua vida em proveito das almas. E se não conseguissem licença de ficar em Jerusalém, voltar para Roma e apresentar-se ao Vigário de Cristo, para que os empregasse no que julgasse ser de mais glória de Deus e proveito das almas.”* (85)<sup>3</sup>

Ficou definitivamente excluída a ida para Jerusalém, mas não as previsões do “voto” de Montmartre. Os companheiros dirigem-se a Roma com o desejo de ajudar as almas. O critério principal é o serviço à Igreja: o Papa é a referência e a expressão da missão da Igreja.

*“Dirigiram-se a Roma divididos em três ou quatro grupos, e o peregrino ia com Fabro e Laínez, e nesta viagem foi muito visitado pelo Senhor. Tinha determinado, depois de ordenado sacerdote, estar um ano sem dizer missa, preparando-se e rogando à Virgem que o quisesse pôr com o seu Filho. E estando um dia, a algumas milhas antes de chegar a Roma, numa igreja, fazendo oração, sentiu tal mudança na sua alma, e viu tão claramente que Deus Pai o punha com Cristo, seu Filho, que não lhe seria possível duvidar disto, senão que Deus Pai o punha com seu Filho.”* (96)

Outras fontes referem que a “mensagem” que recebeu na visão de La Storta foi a imagem de Jesus, levando a sua cruz, que lhe dizia: “quero que tu nos sirvas”. O P. Laínez refere-se a esta visão da seguinte forma:

*«Disse-me [Santo Inácio] que lhe parecia que Deus Pai lhe imprimia no coração estas palavras: “Eu vos serei propício em Roma” (...). Depois, uma outra vez disse que lhe parecia ver Cristo com a cruz às costas e o Pai Eterno junto d’Ele que lhe dizia: “Quero que tomes este por teu servidor”. E assim Jesus o tomava e dizia: “Quero que tu nos sirvas”. E com isto, tomando grande devoção ao nome de Jesus, quis que a Congregação fosse chamada Companhia de Jesus». Este nome (...) recebeu assim confirmação do céu. (96, n.30)*

Na etapa de maturidade espiritual Santo Inácio pôs ao serviço da Igreja tudo aquilo que lhe foi útil como fonte de inspiração: Exercícios, eleição, discernimento e compreensão das moções. Da sua ‘anatomia espiritual’ ressaltam a atitude de contemplativo na acção, procurando e encontrando a Deus em todas as coisas.

*“No mesmo dia, antes de ceiar, me chamou com o aspecto de uma pessoa que estava mais recolhida que de costume e fez-me uma espécie de juramento que substancialmente consistia em mostrar a intenção e simplicidade com que tinha contado estas coisas, dizendo que estava bem certo que não contava nada de mais. E que tinha cometido muitas ofensas contra Deus Nosso Senhor depois de O ter começado a servir, mas nunca tivera consentimento de pecado mortal. Mais ainda, sempre crescera em devoção, isto é, em facilidade de encontrar a Deus, e agora mais que nunca na sua vida. E sempre e a qualquer hora que queria encontrar a Deus, O encontrava.”* (99)

---

<sup>3</sup> É esta a substância do célebre voto de Montmartre, que Inácio fez no dia 15 de Agosto de 1534, juntamente com os seus companheiros: Francisco Xavier, Pedro Fabro, Afonso Bobadilha, Diogo Laínez, Afonso Salmeirão e Simão Rodrigues.

## Pontos de reflexão

---

*“O compromisso permanente procede da CVX como estilo de vida e está em harmonia com o abandono cheio de confiança da Contemplação para Alcançar Amor. O compromisso é o “Tomai, Senhor, e recebei” como resposta ao compromisso de Deus que 1) me deu tanto; 2) habita em mim, dando-me existência e sentido; 3) trabalha e opera por mim; 4) vendo como todos os bens e todos os dons descem do alto: como o meu limitado poder vem do alto, e, bem assim, justiça, a bondade, a piedade, a ternura e a misericórdia e a vontade necessária para viver n’Ele o nosso compromisso (O Carisma CVX, 191)”*

1. Como tenho traduzido a minha vocação em missão apostólica?
2. Como reconheço o papel mediador da CVX?
3. Que significa para mim viver em discernimento apostólico? Como tenho vivido este ideal inaciano de ser contemplativo na acção?

## BLOCO II: A MISSÃO NA CVX

### O campo da missão da CVX

- 92** Considerando o carácter laical da vocação CVX e dada a situação do mundo de hoje, marcado por graves injustiças estruturais e pela marginalização duma larga parte da família humana que vive em pobreza e miséria, o serviço a que a CVX é chamada a dar prioridade, à luz da sua opção preferencial pelos pobres, é a *promoção da justiça*.  
(...)
- 94** O trabalho pela justiça assume formas diversas segundo as circunstâncias regionais, culturais e as diferentes situações sociopolíticas. No entanto, esta prioridade deve mostrar-se no nosso estilo e nível de vida. Nos Exercícios Espirituais, pedimos a graça de seguir Jesus, pobre e humilde, e esperamos obter esta graça do Senhor. Crer em Jesus, portanto, significa segui-Lo mais de perto; partilhar a Sua pobreza significa viver uma vida de fé que promove a justiça e toma o partido dos pobres. Um estilo de vida simples salvaguarda a nossa liberdade apostólica, expressa a nossa solidariedade com os pobres e torna credível a nossa fé. Esta opção não pode permanecer teórica. Inácio, falando da pobreza, pede aos jesuítas que "*...todos a seus tempos sintam alguns efeitos dela*".  
(...)
- 96** Como comunidade, a CVX recebe um carisma específico (inaciano) ao serviço da missão da Igreja. Expressa-se pelo envio dos seus membros em missão, fruto do discernimento apostólico comunitário, para formas específicas de apostolado. Nem sempre será fácil fazer isso, mas uma coisa é certa: os que optaram pelo carisma inaciano são, antes de mais, apóstolos na missão da Igreja e portanto são enviados pela comunidade que partilha a sua vocação específica. É seu direito saber que a comunidade os envia explicitamente e, ao mesmo tempo, acompanha o discernimento apostólico e a missão à medida que ela se desdobra.

### Missão individual

- 98** (...) A vocação inicial de seguir Jesus desembocará em actividades específicas. Mas, para que estas actividades se tornem missão, é necessário que a comunidade assuma o chamamento, ajude a discernir e, finalmente, envie cada um em missão. Neste sentido talvez seja mais correcto falar de *envolvimento pessoal na missão da Igreja*.

### Missão de grupo

- 100** A acção pode ser não só a nível pessoal, mas também ao nível do grupo, segundo as circunstâncias, e em resposta às necessidades percebidas pelos membros da comunidade.  
Estas actuações apostólicas são também expressão da vocação pessoal que cada um recebeu do Senhor. Nestes casos, a comunidade, de uma maneira ou de outra, tenderá a dar à acção, que assume e discerne, sentido de missão. Podemos falar, portanto, de envolvimento de grupo na missão da Igreja. Trabalhar em equipa, com a graça de Deus, terá maior eficácia apostólica.

## Missão comum

- 102** A missão comum da CVX é a missão que Cristo lhe confiou como associação de Igreja. Esta missão é a resposta que a CVX se sente chamada a dar às grandes necessidades e aspirações do mundo de hoje. É a sua forma de anunciar a Boa Nova do amor de Deus no momento histórico actual. A missão comum é tornada concreta pela identificação de prioridades apostólicas e de linhas de acção.
- 103** Isto não significa que todos os membros CVX tenham que fazer a mesma coisa. A missão é que é comum: as tarefas são diferentes. Isto em razão, não apenas da origem da missão, mas também da sua orientação. Todos nós, cada um à sua maneira, defendemos os mesmos valores, prosseguimos os mesmos objectivos e temos as mesmas prioridades. Podemos falar de *envolvimento comum na missão da Igreja*.
- (...)
- 144** Mesmo quando o serviço apostólico é feito individualmente, este é sempre parte da missão recebida na CVX. A missão é sempre comunitária.

## A Comunidade como mediação no envio conferido pela Igreja

- 145** É o *ser enviado pela Igreja* que dá sentido de missão às tarefas apostólicas e aos serviços humanitários dos membros da CVX. A comunidade mundial, integrada na vida e missão da Igreja, é a mediadora fundamental da nossa missão. Nós recebemos esta missão nas nossas comunidades locais e nacionais.
- (...)
- 148** O discernimento apostólico comunitário é uma maneira de pôr em prática o que o Concílio Vaticano II chamou *discernir os sinais dos tempos* e envolve os seguintes passos:
- ▶ que a comunidade esteja *atenta e capaz de se abrir* às necessidades aos outros (...) para descobrir quais são as tarefas mais urgentes e mais universais que devem ser assumidas, e para oferecer soluções mais eficazes, mais radicais e mais globais para estes problemas.
  - ▶ que a comunidade *reze pela graça da disponibilidade* (...). Esta oração partilha-se no grupo.
  - ▶ que a comunidade *delibere, envie e confirme a nossa missão*: que seja capaz de tomar decisões, de optar e de assumir tarefas apostólicas em que, de uma maneira ou de outra, todos os membros do grupo estão comprometidos.
- (...)
- 161 b. Participação na vida da Igreja**
- A CVX não vive isolada do resto da comunidade cristã (paróquia, diocese, Igreja nacional e universal). Pelo contrário, sente-se parte integrante desta comunidade, e expressa-o:
- ▶ na vida litúrgica e sacramental que, centrada na eucaristia, é “uma experiência concreta de unidade no amor e na acção”;
  - ▶ em toda a sua vida, pela participação nas actividades da Igreja e pela identificação afectiva e efectiva com o seu destino, comprometida no seu desenvolvimento, atenta às suas necessidades e problemas, contente com os seus progressos.

### 162 c. Colaboração na missão da Igreja

Tendo recebido a missão *na Igreja e pela Igreja*, a CVX, de acordo com as suas orientações e prioridades pastorais, oferece ao povo de Deus e aos seus pastores a contribuição do seu serviço apostólico e do seu carisma rico e original, num espírito de discernimento e de responsabilidade partilhada.

In *O Carisma CVX*

## Pontos de reflexão

---

1. *“Crer em Jesus (...) significa viver uma vida de fé que promove a justiça e toma o partido dos pobres. Um estilo de vida simples salvaguarda a nossa liberdade apostólica, expressa a nossa solidariedade com os pobres e torna credível a nossa fé.”*  
*“o serviço a que a CVX é chamada a dar prioridade, à luz da sua opção preferencial pelos pobres, é a promoção da justiça.”*
  - Como se tem traduzido nas minhas decisões e eleições o seguimento mais de perto a Jesus?
  - Em que grau me identifico com a eleição feita pela CVX da promoção da justiça como área prioritária de missão?
2. *“A vocação inicial de seguir Jesus desembocará em actividades específicas. Mas, para que estas actividades se tornem missão, é necessário que a comunidade assuma o chamamento, ajude a discernir e, finalmente, envie cada um em missão.”*
  - Que papel tem tido a minha comunidade local, regional e nacional neste processo?
  - Como encaro esta “desindividualização” da missão?
3. *“A missão comum da CVX é a missão que Cristo lhe confiou como associação de Igreja. Esta missão é a resposta que a CVX se sente chamada a dar às grandes necessidades e aspirações do mundo de hoje. (...) A missão comum é tornada concreta pela identificação de prioridades apostólicas e de linhas de acção”*
  - Que experiência tenho feito dos três níveis de envolvimento (individual, de grupo, e comum) na missão da Igreja?
  - Como é que, no meu percurso CVX, tenho identificado as prioridades e as linhas de acção apostólicas?

## **O discernimento apostólico como atitude permanente**

**122** Os Princípios Gerais da CVX insistem na necessidade do discernimento apostólico. Oferecem também alguns critérios, inspirados pelos que foram estabelecidos por S. Inácio, para seleccionar os ministérios e as missões particulares. Como tudo o que nos vem de Inácio, neste caso o discernimento apostólico, tem a marca do *“magis” (o mais eficaz)*. O seu zelo pela maior glória de Deus levava-o a buscar os meios mais eficazes para ajudar o próximo.

(...)

**124** (...) Inácio faz uma apresentação sistemática dos critérios para a escolha dos ministérios. Estes critérios podem ajudar-nos a nós na CVX a definir a nossa própria missão apostólica; por exemplo, que como membros da CVX devemos estar abertos ao que é *mais urgente e mais universal*.

(...)

**148** O discernimento apostólico comunitário é uma maneira de pôr em prática o que o Concílio Vaticano II chamou *discernir os sinais dos tempos* e envolve os seguintes passos:

- ▶ que a comunidade esteja *atenta e capaz de se abrir* às necessidades aos outros (...) para descobrir quais são as tarefas mais urgentes e mais universais que devem ser assumidas, e para oferecer soluções mais eficazes, mais radicais e mais globais para estes problemas.
- ▶ que a comunidade *reze pela graça da disponibilidade* (...). Esta oração partilha-se no grupo.
- ▶ que a comunidade *delibere, envie e confirme a nossa missão*: que seja capaz de tomar decisões, de optar e de assumir tarefas apostólicas em que, de uma maneira ou de outra, todos os membros do grupo estão comprometidos.

In *O Carisma CVX*

## **A formulação de uma Missão Comum para a Comunidade Mundial**

De acordo com o espírito do PG 8, para além da dimensão individual e pessoal da missão, que *“é indispensável para estender o evangelho de uma maneira duradoura e profunda na grande diversidade de pessoas, lugares e situações”* (PG 8a), somos chamados a exercer *“um apostolado corporativo ou de grupo numa grande variedade de formas”* (PG 8c). Esta forma de apostolado não só dá melhor resposta à complexidade do mundo em que vivemos e aos desafios que ele coloca, mas também e principalmente representa a essência de ser Igreja, i.e., de viver a comunhão; desta forma, a CVX torna-se também mais visível, credível e atraente para os outros.

Independentemente da forma como exercitamos esse apostolado de grupo ou corporativo – *“acção do grupo iniciada ou sustentada pela Comunidade através de estruturas adequadas ou através do envolvimento dos membros em organizações e esforços seculares e religiosos já existentes”* (PG 8b) – o critério para assim ser qualificado reside no facto de deliberadamente quisermos trabalhar/colaborar com outros e todos os envolvidos viverem uma forma de ‘obediência’ ajustada à vocação laical, no sentido de uma fidelidade e perseverança que é vivida no quadro de um corpo apostólico que se afigura como o mediador onde reside o sentido e orientação da minha vida.

## Linhas orientadoras para a formulação da “Nossa Missão Comum”

O documento *A Nossa Missão Comum* resultou da XIII Assembleia-geral da Comunidade de Vida Cristã, realizada em Itaici, em 1998. Esta XIII Assembleia insere-se na linha do conjunto das Assembleias Mundiais – em especial das quatro últimas. Em Loyola 86, ficou claro que, enquanto Comunidade Mundial, éramos uma comunidade para a missão. Em Guadalajara 90, sentimo-nos enviados a dar fruto como corpo apostólico. Em Hong Kong 94, fizemos o reconhecimento do contexto em que e para o qual somos enviados. Em Itaici 98, definimos a nossa missão comum no contexto do mundo.

O processo acabou por nos fazer descobrir três áreas de missão e um conjunto de meios e opções necessários para a sua realização.

Este texto é oferecido às comunidades nacionais e locais, e a todos os membros individuais e assistentes eclesiais em todo o mundo.<sup>4</sup>

### I. CRISTO E A REALIDADE SOCIAL

Queremos trazer o poder libertador de Jesus Cristo à nossa realidade social.

- Participar na postura profética da Igreja, como profetas da esperança e da justiça.
- Queremos fazer a nossa opção pelos pobres, não apenas como ideia, mas através de uma análise séria e da adopção de uma atitude responsável e eficaz em relação à pobreza e às suas causas.
- Assumir a perspectiva dos pobres e crescer na capacidade de nos encontrarmos com eles e participar nas suas lutas
- Examinar as nossas vidas a partir dessas perspectivas: estilo de vida simples, espírito de solidariedade, recusas ao consumismo, lutar contra a soberba e a ganância de possuir
- Partilhar a experiência dos Exercícios Espirituais e aprender a contribuir com o processo de discernimento e a capacidade de escuta e de diálogo que aprendemos na nossa comunidade

### II. CRISTO E A CULTURA

Queremos encontrar Jesus Cristo em toda a variedade de culturas, e deixar que a sua graça ilumine tudo o que necessita de ser transformado.

- Valorizar o carácter único das culturas locais, que enriquece o indivíduo com as suas contribuições únicas, com todo o simbolismo e criatividade.
- Criar “alergia” aos malefícios que o pecado próprio de cada cultura pode causar ao destruir pessoas e dividir comunidades, desenvolvendo capacidades de análise crítica e sendo contra-culturais quando é necessário.
- Procurar a integração positiva de povos de diferentes culturas num mundo uno que respeita a contribuição singular de cada uma, resistindo no entanto à tendência para a uniformidade.
- Ser mediador para que Cristo se manifeste, através do respeito, diálogo e transformação do negativo, na multiplicação do bem e na preocupação pela comunidade que nos pede que vamos para além dos nossos pequenos horizontes.
- Combater as tendências para o individualismo, marginalização, consumismo, com o diálogo e reconciliação, na integração da fé e da vida.
- Aplicar estas práticas também no seio da Igreja.

---

<sup>4</sup> Deixamos aqui uma síntese, mas recomendamos a leitura do documento completo da CVX: *A Nossa Missão Comum*, elaborado na XIII Assembleia-geral Mundial, Itaici, Julho 1998

### III. CRISTO NA VIDA QUOTIDIANA

Queremos viver em união com Jesus Cristo, para que Ele possa penetrar todos os aspectos da nossa vida quotidiana no mundo.

- Valorizar o quotidiano como uma oportunidade para crescer na fé e no serviço.
- Expressar um apoio incondicional à pessoa humana, criando relações interpessoais autênticas, vivendo uma afectividade saudável, acolhendo e sendo apreciativo, sendo agente de inclusão.
- Promover a vida de família e maturidade das relações autênticas em casa, entre pais e filhos e entre gerações.
- Oferecendo a riqueza da nossa fé, lutando por tornar o caminho de Jesus atractivo e desafiador para os jovens.
- Valorizando o trabalho e a dignidade do colaborador.
- Superando ou diminuindo distâncias entre o compromisso da fé e as nossas actividades profissionais e outras ocupações.

Estas três áreas de missão foram iluminadas pela fonte espiritual que nos alimenta e nos torna aptos para a missão: os Exercícios Espirituais, que nos ajudam a crescer na vida cristã. Além disso, temos que atender à nossa formação para a missão, para que a nossa comunidade possa tornar-se cada vez mais um instrumento eficaz para o serviço.

#### Pontos de reflexão

---

1. *“O discernimento apostólico comunitário é uma maneira de pôr em prática o que o Concílio Vaticano II chamou discernir os sinais dos tempos e envolve os seguintes passos”*
  - que a comunidade esteja atenta e capaz de se abrir às necessidades dos outros
  - que a comunidade reze pela graça da disponibilidade
  - que a comunidade delibere, envie e confirme a nossa missão

Que novos métodos e procedimentos devo assumir para que a minha comunidade actue cada vez mais de acordo com os quatro pilares:

- Discernir
  - Enviar
  - Apoiar
  - Avaliar
2. Que relevância têm para mim as áreas de missão e as linhas orientadoras do documento a Nossa Missão Comum? Que peso têm tido no discernimento pessoal e comunitário e que influência tem exercido nos três níveis de envolvimento na missão da Igreja?
  3. Posso/ é oportuno concretizar o projecto apostólico individual / da minha comunidade?

ÁREA	DECISÃO / OPÇÃO	MEIOS PRÁTICOS
1. Realidade Social		
2. Cultura		
3. Vida Quotidiana		
AVALIAÇÃO: <ul style="list-style-type: none"><li>• Quando?</li><li>• Como?</li></ul>		

## BLOCO IV: COMPROMISSO PERMANENTE CVX

**171** Comprometermo-nos é, portanto, apresentarmo-nos livremente perante o Senhor e o Seu povo e dar um sinal visível daquilo que vivemos e discernimos nos nossos corações. É um gesto de alguma maneira semelhante ao compromisso matrimonial. Proclamando, perante Deus e os nossos companheiros, que nos comprometemos com uma espiritualidade, um estilo de vida, uma missão, confirmamos diante deles o nosso discernimento e a oblação de nós mesmos. Proclamamos publicamente que a Comunidade de Vida Cristã é o corpo em que vivemos o carisma que nos deu o Espírito do Senhor.

(...)

**190** No processo da vocação do membro da CVX, *o compromisso permanente* corresponde à etapa da vida apostólica plena: quando a vocação pessoal é vivida como missão apostólica. Toda a vocação se desenvolve e se expressa na missão. O compromisso permanente é o fim a que chegam os membros que completaram o discernimento da sua vocação e se ofereceram a eles próprios e abraçaram o estilo de vida CVX. Esta etapa está necessariamente associada ao *discernimento apostólico*, como elemento indispensável ao desenvolvimento da missão.

(...)

**193** Longe de considerar o compromisso permanente como uma decisão arriscada que compromete a nossa liberdade futura, é importante cair na conta que a liberdade interior constitui o fundamento desta decisão e um dos seus frutos. A verdadeira liberdade existe quando as pessoas são capazes de orientar as suas vidas de acordo com os seus desejos mais profundos. Portanto, são livres na medida em que são capazes de viver de acordo com os desejos profundos que o Espírito do Senhor despertou nos seus corações.

(...)

**195** Por esta razão, quando os membros CVX chegam à conclusão de que o anúncio de Cristo e da Sua Boa Nova ao mundo à volta deles é aquilo que *"eu quero e desejo e é minha determinação deliberada"*, eles sabem que o Senhor guiou os seus passos num longo caminho. A liberdade de se comprometerem não se limita à possibilidade de escolher. Significa realmente darem-se a si próprios, entregarem-se a Deus e confiarem em Deus totalmente.

(...)

**197** Dando testemunho perante a CVX, os que fazem o compromisso pedem ao Senhor a graça de poderem dar uma resposta generosa à Sua fidelidade. E ao fazê-lo diante da comunidade inteira, estão a pedir a sua ajuda: que a comunidade os possa acompanhar no seu caminho. A expressão exterior desta oferenda interior dá-lhe, de alguma maneira, um carácter sacramental.

**198** Para o resto da Comunidade, a celebração pública do compromisso tem também uma certa dimensão sacramental. É um sinal visível do Espírito a actuar em cada membro, para o levar a um maior compromisso com a sua missão. É também um sinal que constrói e consolida a Comunidade no seguimento de Jesus Cristo, enviado pelo Pai. Em espírito de fé, o compromisso público de um membro da comunidade é um convite a *"deixar de lado todo o impedimento e perseverar"* no serviço àquele que nos chamou à comunidade, *"fixos os olhos em Jesus, autor e consumidor da fé"*.

In *O Carisma CVX*

## Pontos de reflexão

---

1. *“Proclamando, perante Deus e os nossos companheiros, que nos comprometemos com uma espiritualidade, um estilo de vida, uma missão, confirmamos diante deles o nosso discernimento e a oblação de nós mesmos. Proclamamos publicamente que a Comunidade de Vida Cristã é o corpo em que vivemos o carisma que nos deu o Espírito do Senhor.”*
  - Que evidências me levam a concluir que é na CVX que vivo o carisma que me deu o Espírito Santo?
  
2. *“A verdadeira liberdade existe quando as pessoas são capazes de orientar as suas vidas de acordo com os seus desejos mais profundos. Portanto, são livres na medida em que são capazes de viver de acordo com os desejos profundos que o Espírito do Senhor despertou nos seus corações”*
  - Que papel reconheço à CVX na intermediação do meu discernimento apostólico? Como respondo aos seus apelos?
  
3. *“E ao fazê-lo [o compromisso] diante da comunidade inteira, estão a pedir a sua ajuda: que a comunidade os possa acompanhar no seu caminho. A expressão exterior desta oferenda interior dá-lhe, de alguma maneira, um carácter sacramental”*
  - Ao preparar-me para expressar publicamente o meu Compromisso Permanente com a CVX, como integro o ‘carácter sacramental’ deste acto? O que significa para mim?



### III. O COMPROMISSO NA CVX

#### O COMPROMISSO NOS PRINCÍPIOS GERAIS E NORMAS GERAIS

- 164** *“Tornar-se um membro da Comunidade de Vida Cristã pressupõe uma vocação pessoal. Durante um período de tempo, determinado nas Normas Gerais, o candidato é iniciado no estilo de vida próprio da CVX. Este tempo é oferecido ao candidato e à Comunidade para discernirem a vocação dele. Uma vez tomada a decisão e aprovada pela Comunidade, o novo membro assume um compromisso temporário e, com o auxílio da Comunidade, comprova a sua aptidão para viver de acordo com o fim e o espírito da CVX. Depois de um período de tempo conveniente, determinado pelas Normas Gerais, segue-se o compromisso permanente”<sup>140</sup>.*
- 165** *“Qualquer que seja o modo de admissão, os novos membros devem ser ajudados pela Comunidade a assimilar o estilo de vida CVX, a decidir se se sentem chamados a ele, se desejam e são capazes de vivê-lo, e a identificar-se com a grande Comunidade de Vida Cristã. Depois de um período de tempo, ordinariamente não maior que quatro anos e não menor que um, assumem um compromisso temporário com este estilo de vida. Recomenda-se vivamente, neste momento, uma experiência dos Exercícios Espirituais como meio de chegar a esta decisão pessoal”<sup>141</sup>.*
- 166** *“O compromisso temporário continua válido até que a pessoa, depois de um processo de discernimento, expresse o seu compromisso permanente na CVX, a não ser que livremente se retire da Comunidade ou seja excluído dela. A duração de tempo entre o compromisso temporário e o permanente não deve ser, ordinariamente, superior a oito anos nem inferior a dois”<sup>142</sup>.*
- 167** *“Uma experiência dos Exercícios completos numa das suas diversas formas (na vida diária, o mês de retiro, vários retiros ao longo de vários anos) precede o compromisso permanente com a Comunidade de Vida Cristã”<sup>143</sup>.*

#### A. FUNDAMENTAÇÃO DO COMPROMISSO

Quando nos interrogamos sobre as razões que nos levam a comprometermo-nos na CVX, descobrimos os próprios fundamentos do compromisso. São três os fundamentos principais:

<sup>140</sup> PG 10.

<sup>141</sup> NG 2.

<sup>142</sup> NG 3.

<sup>143</sup> NG 4.

- 168 1. O fundamento teológico trinitário.** As raízes do compromisso na CVX não se encontram em nós mesmos, mas em Deus. O Princípio e Fundamento do nosso compromisso está em Deus que estabelece com o Seu povo uma aliança inquebrável. O Senhor é o primeiro a comprometer-se de modo permanente, visível. Deus tem sido fiel a essa aliança vezes sem conta ao longo da história, como testemunham as Suas ações libertadoras. Mas é na Encarnação que Ele nos mostra, “sem deixar lugar a dúvidas”, o maior e irrevogável sinal desta aliança<sup>144</sup>.
- 169 2. O fundamento antropológico.** Os seres humanos não são puros espíritos e têm necessidade de expressar as suas experiências mais profundas através dos sentidos. A nossa relação com o mistério de Deus exprime-se melhor em sinais visíveis, sacramentais. Do mesmo modo, somos parte da história em que vivemos, por isso as nossas experiências espirituais e apostólicas são vividas nestes tempos. Portanto, o compromisso temporário ou permanente com a CVX é perceptível pelos sentidos. O compromisso permanente quer significar que, na contingência do tempo, medimos a nossa resposta pelo Amor de Deus sempre fiel e a plenitude do mistério de Cristo que resume em Si todas as coisas<sup>145</sup>.
- 170 3. O fundamento comunitário – a Igreja.** Não vivemos a nossa vocação e a nossa missão como indivíduos isolados. Vivemo-las em comunidade e proclamamos perante essa comunidade de amigos e de companheiros no Senhor que estamos na Igreja e com a Igreja. A comunidade tem o direito de ver, de ouvir, de sentir e de apreciar o nosso compromisso. Isso ajuda-nos a viver com coerência o estilo de vida com que nos comprometemos<sup>146</sup>.
- 171** Comprometermo-nos é, portanto, apresentarmo-nos livremente perante o Senhor e o Seu povo e dar um sinal visível daquilo que vivemos e discernimos nos nossos corações. É um gesto de alguma maneira semelhante ao compromisso matrimonial. Proclamando, perante Deus e os nossos companheiros, que nos comprometemos com uma espiritualidade, um estilo de vida, uma missão, confirmamos diante deles o nosso discernimento e a oblação de nós mesmos. Proclamamos publicamente que a Comunidade de Vida Cristã é o corpo em que vivemos o carisma que nos deu o Espírito do Senhor.

## B. O COMPROMISSO TEMPORÁRIO

### I. O processo conducente ao compromisso temporário

- 172** A leitura dos Princípios Gerais e das Normas Gerais mostra que a vida na CVX nasce de um chamamento do Senhor dirigido a cada um dos seus membros e que uma tal vocação é apostólica e universal, vivida na Igreja e no seio de uma comunidade local.
- 173** Esta ênfase na vocação pode inspirar, mais do que qualquer outra coisa, os passos iniciais na CVX. Os novos membros “*devem ser ajudados pela Comunidade a assimilar o estilo de vida CVX, a decidir se se sentem chamados a ele, se desejam e são capazes de vivê-lo*”<sup>147</sup>.

<sup>144</sup> Ver 2Cor 1, 19-20.

<sup>145</sup> Ver Lc 9, 62; Rom 12, 1.

<sup>146</sup> Ver Mt 6, 14-16; 1Tes 1, 6-10; Heb 10, 23-25.

<sup>147</sup> Ver NG 2.

- 174** A vocação – ou chamamento – é sentida de início como uma atracção vaga e difusa, mas, no entanto, suficiente para incitar a entrar em contacto com a CVX. Quando uma pessoa se integra numa comunidade, esta ajuda-a a familiarizar-se com o estilo de vida e com os meios de crescimento no Espírito próprios da CVX<sup>148</sup>. Estes meios são-lhe propostos de modo gradual, no decurso de um processo de formação durante o qual o guia<sup>149</sup> desempenha um papel importante.
- 175** Neste estágio de crescimento, a pessoa deve tomar certas decisões: fazer um dia de recollecção, juntar-se à vida de uma comunidade local, assistir regularmente às reuniões de grupo, iniciar-se no acompanhamento espiritual, tomar parte numa actividade apostólica, fazer Exercícios Espirituais ou um retiro de quatro a oito dias, etc. Estas decisões levam a um compromisso progressivo no estilo de vida CVX. Ao longo do processo, o candidato sentirá “moções”, e estas servirão para o ajudar a verificar se este é ou não o caminho para ele enriquecer a sua relação com Deus. A Comunidade, pela sua parte<sup>150</sup>, sustenta a pessoa num ambiente de discernimento e encoraja-o a dar novos passos em direcção ao crescimento e ao compromisso.
- 176** Finalmente chegará o momento em que a pessoa deve ponderar em oração se o caminho ao longo do qual foi instruído e acompanhado durante algum tempo (de 1 a 4 anos, segundo as Normas Gerais) é verdadeiramente um chamamento e uma graça de Deus. Este momento de discernimento pode chegar de modo espontâneo, não importa em que ponto do processo ou pode ser uma resposta a um convite deliberado.

## 2. Objecto e sentido do compromisso temporário

- 177** O compromisso temporário é a expressão dum desejo de viver segundo o estilo de vida CVX. Este compromisso implica a procura da vocação à qual o Senhor está a chamar a pessoa, e o *discernimento dessa vocação*.
- 178** Naqueles que já têm a necessária disposição, este discernimento vocacional desenvolve-se a dois níveis:
- ▶ A escolha de um **estado de vida**, por aqueles que ainda não o fizeram (a vida religiosa, claro, exclui um compromisso permanente com a CVX).
  - ▶ **Emenda e reforma de vida**, para os que já decidiram sobre o seu estado de vida<sup>151</sup>.
- 179** Este discernimento de vocação não toma como garantido uma vocação à CVX definitiva, mas procura permanecer aberto a qualquer estado de vida a que possamos estar a ser chamados pela vontade de Deus. Este processo, vivido à maneira da CVX, implica que a pessoa já pertença a uma comunidade com a qual fez um compromisso temporário, mesmo que a vocação pessoal não tenha ainda sido claramente definida.
- 180** Um aspecto importante deste discernimento é a questão: “quer e deseja” buscar e encontrar a vontade de Deus na sua vida e seguir o Seu chamamento? Isto pressupõe uma experiência sempre aprofundada de Deus fomentada pelos Exercícios Espirituais de Santo Inácio, com o apoio da comunidade, para um maior serviço. Discerne se sim ou não o caminho CVX é o que Deus quer para ele, e se está “aberto, livre e disponi-

---

<sup>148</sup> Ver PG 12.

<sup>149</sup> Ver NG 41b.

<sup>150</sup> Ver NG 39a.

<sup>151</sup> Ver EE 189.

vel” para prosseguir este caminho com uma “determinação deliberada”<sup>152</sup> em direcção a um estilo de vida apostólico.

- 181** Esta etapa é vocacional e, como tal, permanece aberta a diferentes opções. Para um adulto casado, por exemplo, a questão será se é chamado a viver um estilo de vida CVX na vida de casado. Os jovens perguntar-se-ão a que estilo de vida (laical, religiosa ou clerical) são chamados. Um bom número de adultos e jovens sentir-se-ão chamados a viver segundo o estilo de vida CVX. Outros descobrirão que a motivação para aderirem era mais de natureza “social” ou afectiva e, reconhecendo que não têm desejo de continuar, procurarão outros modos de pertença à Igreja.
- 182** Para os jovens ou adultos que chegam à conclusão que a comunidade responde aos seus desejos mais profundos, esta etapa leva-os a um renovado compromisso com o estilo CVX.
- 183** Assim, o “Compromisso Temporário”, feito na comunidade e aceite por ela, é a expressão da determinação do indivíduo procurar a vontade de Deus, servindo-se dos métodos inicianos e da oferta pela comunidade do seu próprio processo iniciano de formação.
- 184** É importante que o compromisso temporário não seja reduzido a um conjunto de obrigações, mas deve ser a nossa resposta de amor, dada *segundo o espírito do Evangelho e a lei interior do amor*<sup>153</sup>, a Deus que nos amou primeiro.
- 185** Os Exercícios Espirituais de S. Inácio têm um papel chave no discernimento da vocação. Nesta etapa de formação, o compromisso temporário fomenta as disposições necessárias para fazer bem os Exercícios Espirituais, tendo presente a sua vocação apostólica.

### 3. Maneiras de abordar o compromisso temporário

- 186** É importante que *aqueles que fazem o compromisso* encontrem uma expressão sacramental (sinal que realiza o que significa) do seu desejo de buscar e encontrar a vontade de Deus, pelo uso dos meios inicianos e na companhia da comunidade. Ao mesmo tempo, *a comunidade* local compromete-se a acompanhá-los e encorajá-los, oferecendo-lhes os instrumentos inicianos. É também importante fazer uma referência explícita ao seu compromisso com a *Comunidade Mundial*, um corpo apostólico na Igreja.
- 187** O compromisso temporário pode ser realizado de várias maneiras. Uma forma é ter uma reunião anual para todos quantos têm já alguns anos de participação na CVX, na qual seriam convidados a reflectir sobre o significado do compromisso temporário. O discernimento é assim provocado e todos os que desejam fazer o seu compromisso temporário podem pôr-se de acordo sobre o melhor maneira de o expressarem (ocasião, forma, fórmula). Uma outra maneira pode ser ter cada ano, como uma tradição regional ou nacional, um procedimento, uma fórmula e uma data fixa (por exemplo, o Dia Mundial da CVX, a festa da Imaculada Conceição, o Pentecostes...) em que todos aqueles que o desejarem fazem o seu compromisso temporário.
- 188** Num processo CVX bem conduzido, este tempo de discernimento dum compromisso temporário explícito é incontornável. Se não se faz, poderá ser por uma das três seguintes razões:

---

<sup>152</sup> Ver EE 97.

<sup>153</sup> Ver PG 13.

- ▶ O processo interrompe-se nalgum ponto e torna-se repetitivo;
- ▶ entende-se mal o compromisso, tem um significado e conotações erradas;
- ▶ as formas pelas quais o compromisso se expressa e é celebrado levantam dificuldades.

**189** O nosso desafio hoje é encontrar sinais eclesiais visíveis para aquilo que estamos a tentar viver e acreditar que expressem um ponto de vista teológico e espiritual congruente com a nossa formação.

## C. O COMPROMISSO PERMANENTE

**190** No processo da vocação do membro da CVX, *o compromisso permanente* corresponde à etapa da vida apostólica plena: quando a vocação pessoal é vivida como missão apostólica. Toda a vocação se desenvolve e se expressa na missão. O compromisso permanente é o fim a que chegam os membros que completaram o discernimento da sua vocação e se ofereceram a eles próprios e abraçaram o estilo de vida CVX. Esta etapa está necessariamente associada ao *discernimento apostólico*, como elemento indispensável ao desenvolvimento da missão.

**191** O compromisso temporário na CVX está ligado ao processo de formação e corresponde ao apelo do Rei eterno e à “eleição”. *O compromisso permanente* procede da CVX como estilo de vida e está em harmonia com o abandono cheio de confiança da Contemplação para Alcançar Amor. O compromisso é o *“Tomai, Senhor, e recebei”* como resposta ao compromisso de Deus que *1) me deu tanto; 2) habita em mim, dando-me existência e sentido; 3) trabalha e opera por mim; 4) vendo como todos os bens e todos os dons descem do alto: como o meu limitado poder vem do alto, e, bem assim, a justiça, a bondade, a piedade, a ternura e a misericórdia e a vontade necessária para viver n’Ele o nosso compromisso*<sup>154</sup>.

**192** O compromisso permanente é a culminação do nosso discernimento vocacional, no qual expressamos o nosso desejo de descobrir a vontade de Deus e de realizá-la na nossa vida apostólica, em resposta ao nosso chamamento específico e à nossa prontidão para sermos enviados em missão<sup>155</sup>.

### i. Compromisso permanente

**193** Longe de considerar o compromisso permanente como uma decisão arriscada que compromete a nossa liberdade futura, é importante cair na conta que a liberdade interior constitui o fundamento desta decisão e um dos seus frutos. A verdadeira liberdade existe quando as pessoas são capazes de orientar as suas vidas de acordo com os seus desejos mais profundos. Portanto, são livres na medida em que são capazes de viver de acordo com os desejos profundos que o Espírito do Senhor despertou nos seus corações.

**194** Os nossos actos livres não se baseiam só no poder da vontade; são actos de fé e de esperança. A qualidade radical do nosso compromisso não tem tanto a ver com as nossas capacidades, mas com *“a liberdade para a qual Cristo nos libertou e quer que permaneçamos livres”*<sup>156</sup>.

<sup>154</sup> Ver EE 235-237.

<sup>155</sup> Ver PG 8c.

<sup>156</sup> Gal 5, 1.

- 195** Por esta razão, quando os membros CVX chegam à conclusão de que o anúncio de Cristo e da Sua Boa Nova ao mundo à volta deles é aquilo que *“eu quero e desejo e é minha determinação deliberada”*<sup>157</sup>, eles sabem que o Senhor guiou os seus passos num longo caminho. A liberdade de se comprometerem não se limita à possibilidade de escolher. Significa realmente darem-se a si próprios, entregarem-se a Deus e confiarem em Deus totalmente.
- 196** É neste espírito que Inácio reza: *“Tomai, Senhor, e recebei toda a minha liberdade, a minha memória, o meu entendimento e toda a minha vontade, tudo o que tenho e tudo o que possuo. Vós mo destes, a Vós o restituo. Tudo é Vosso, dispõe de tudo, segundo a Vossa vontade. Dai-me o Vosso amor e graça que esta me basta”*<sup>158</sup>. A nossa liberdade vem do amor de Deus e é-lhe oferecida a Ele. Deus amou-nos primeiro; Deus comprometeu-se connosco primeiro.

## 2. Compromisso público

- 197** Dando testemunho perante a CVX, os que fazem o compromisso pedem ao Senhor a graça de poderem dar uma resposta generosa à Sua fidelidade. E ao fazê-lo diante da comunidade inteira, estão a pedir a sua ajuda: que a comunidade os possa acompanhar no seu caminho. A expressão exterior desta oferenda interior dá-lhe, de alguma maneira, um carácter sacramental.
- 198** Para o resto da Comunidade, a celebração pública do compromisso tem também uma certa dimensão sacramental. É um sinal visível do Espírito a actuar em cada membro, para o levar a um maior compromisso com a sua missão. É também um sinal que constrói e consolida a Comunidade no seguimento de Jesus Cristo, enviado pelo Pai. Em espírito de fé, o compromisso público de um membro da comunidade é um convite a *“deixar de lado todo o impedimento e perseverar”* no serviço àquele que nos chamou à comunidade, *“fixos os olhos em Jesus, autor e consumidor da fé”*<sup>159</sup>
- 199** Este é o tempo de confirmação da “eleição”, de assegurar um forte compromisso com a missão e o serviço<sup>160</sup>. Os Exercícios Espirituais deveriam ser a chave deste processo de vida em missão, ajudando-nos a seguir mais perfeitamente Cristo pobre e humilde<sup>161</sup>.
- 200** Durante esta etapa, a formação deve ser concebida como “formação permanente” que nos permite estar sempre “em boa forma apostólica” e, assim, capazes de dar em cada momento a resposta mais adequada à pergunta: *“Que devo fazer por Cristo?”*

In *O Carisma CVX*

---

<sup>157</sup> EE 98.

<sup>158</sup> EE 234.

<sup>159</sup> Ver Heb 12, 1-4.

<sup>160</sup> Ver PG 11.

<sup>161</sup> Ver PG 8d.

Este Guião foi elaborado entre Março e Junho de 2006  
e posto em forma final em Outubro do mesmo ano

pela Equipa de Formação da CVX-P:

*Carla Rebelo, M<sup>a</sup> Assunção Carvalho, M<sup>a</sup> Helena Aguiar,  
Miguel Villa de Freitas, Hermínio Rico SJ*